ANNO XXXIV N. 275.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SABBADO 27 DE NOVEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
5 Lua nova as 2 horas e 20 minutos da manhãa.
13 Quarto crescente as 6 horas e 23 minutos da tarde.
21 Lua cheia aos 5 minutos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
22 Segunda. S. Cecilia v. m.; S. Philemon m.; S. Pregmacio.
23 Terça. S. Clemente p. m.; S. Chrysogono m.; S. Flora M.
24 Quarta. S. João da Cruz c.; S. Felicidade m.; S. Cesino m.
25 Quinta. S. S. Catharina v. m.: Ss. Erasmo soldado m.
26 Sexta. S. S. Pedro Alexandrino b. m.; S. Delphina v.
27 Sabbado. S. Margarida de Saboia v.; S. Josaphat m.
28 Domingo. 1.º do advento. S. Jacob da Marca f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

4.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 24 de novembro de 1858.

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia se faz publico que no dia 2 de dezembro proximo vindouro, anniversario natalicio de S. M. o imperador, havera' cortejo á effigie do mesmo augusto Senhor, no palacio do governo ás 5 horas da tarde.—O secretario do governo, José Bento da Cunha Figueirêdo Junior.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 26 de novembro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 161.

O tenente general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição, que havendo-se mandado proceder a conselho de investigação para tomar conhecimento do facto de ter se evadido da fortaleza do Brum na noite de 30 para 31 de outubro ultimo o preso sentenciado tenente-coronel da guarda nacional Eustaquio José Velloso da Silveira, foi o conselho unanimemente de parecer, que por esse facto nenhuma culpabilidade resultara ao commandante da dita fortaleza o Sr. tenente-coronel graduado do corpo de estado-maior da 2ª classe Joaquim Caetano de Souza Cousseiro.

(Assignado.)—José Joaquim Coelho.

(Conforme.)—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

A SUPERSTIÇAO' NOS PRINCIPADOS DANUBIANOS.

As Sibyllas.—Os Popas —Os Staffars.—Os Trigoi.—As Tres Luzes.—A Climaterica.—Joanna a Loura.—Maldição dos cabellos avermelhados.

Os Moldo-Valachios acreditam ainda nas apparições; nos bons e máos genios, nas revelações mysteriosas, nas visões, em uma palavra, no charlatanismo. Logo que a imaginação he ferida, nada a poderia dissuadir dos seus erros.

Fieis imitadores dos Romanos, durante tanto tempo seus senhores, dedicados a's feiticeirias da Thessalia, e sobretudo da Dacia, os Moldo-Valachios ainda immolam aos idolos do seu delirante cerebro. Uma multidão de velhas, ciganas quasi todas, são as suas sibyllas, e exploram sagazmente a sua credulidade e sabem tirar optimo partido do seu medo e superstição.

Um Moldo-Valachio, se he obrigado pela doença a ficar de cama, logo juntamente com o medico manda-se chamar o «popa» do districto. Este padre, casado quasi sempre e conhecido pelos seus bons officios, emprehende uma cura, seja qual for a doença, por meio «d'oremus» a' sua guiza e uns tantos Paras por versetto. Esta panacêa he nelles universal, e os mais ricos recebem o melhor tratamento, pois para estes sempre a medida he mais vasta. Se o doente se cura, não são os soccorros do medico que o salvaram, mas sim as orações do «popa.» Se pelo contrario, a morte ousa reclamar a sua victima, só o medico he quem carrega com as culpas.

O seu ministerio exercido, o «popa» retira-se coberto de bençãos e dinheiro.

Os Moldo-Valachios tem as suas «staffirs», e as suas «strigoi», do mesmo modo que nós temos os lobishomens, as almas penadas e os phantasmas.

A «staffira», dama pallida e vestida de branco, que se encontra nos logares isolados, nas ruinas, não dá quartel a ninguem. Desgraçados dos habitantes a quem ella vai visitar! Ficam estes obrigados a levarem-lhe todos os dias de comer e beber, e no sabbado, ainda em cima de tudo, uma bacia com agua pura. Recusar conformar-se aos seus desejos, he expor se a's penas as mais graves.

A «strigoi» he um morto recentemente enterrado sobre cuja sepultura se lhe andou por cima menos respeitosamente. Irritado por esta falta de conveniencia, o morto sahe do seu tumulo, evoca as sombras dos finados seus confrades, chama-os em sua ajuda, como Roberto, e vai auxiliado por elles fazer cocegas nas plantas dos pés do profanador até que este tenha pago o seu tributo a' natureza, cousa que não falha, cedo ou tarde, em acontecer.

Quer-se a gente livrar destes hospedes, tanto mais incommodos para certos entes, de noite sobretudo, em que se gosta de dormir sem ser perturbado, o «popa» encarrega-se desta tarefa.

Consagra diante da victima uma almotolia com azeite, seja de que fôr, a qualidade não influe, na qual elle faz boiar um papel dobrado d'um modo mysterioso, depois tendo-o tirado para fora do banho, ata-lh'o ao craneo com sete cabellos tirados das madeixas mais proximas a' testa. Em menos de tres semanas, o especifico operando, a tribulação nocturna cessa, mesmo a mais vehemente que possa haver. Nos «staffira» e no «strigoi» o oleo, e o papel do «popa» fazem o effeito do arsenico.

Um medico teve por longo tempo uma grande nomeada entre os seus doentes por causa das suas maravilhosas receitas. Como Samonicus, aconselhava para a febre intermittente, o escrever n'um papel a palavra cabracadabra, e repeti-la diminuindo em cada linha a ultima letra até que a primeira A, ficasse na parte inferior da escripta formando a ponta de um triangulo. Recommendava que este papel andasse suspenso ao pescoço com um fio de linho.

Este habil pratico, matando dez por cada doze doentes, soube em breve juntar uma fortuna collossal, e o seu credito fortifica-l'o cada vez mais.

Cada terra, cada uso. Isto he bem verdade. Treze pessoas sentados a' mesa, em Portugal, fazem erriçar os cabellos d'uma grande parte das mulheres, e de não poucos homens: tres luzes, entre os Moldo-Valachios, fazem-os cahir n'uma syncope. Tão depressa dão com tres luzes, correm logo ou a apagar uma ou a accender mais outra. Para elles o numero tres he funesto, o treze não tem porém essa virtude.

Se um cão á noite começar a uivar, immediatamente as mulheres descalçam o chinello, o sapato, o tamanco, e voltam-o de solla para cima, e logo, logo, o cão se cala. Este costume em dezuso entre nós, está ainda la' muito arreigado. Emquanto a mim, recordo-me de ter feito uma vez a experiencia, mas não fui bem succedido. Até desconfio que o rafeiro ainda uivou mais forte e por mais tempo. Talvez seja a razão, o eu não ser do sexo feminino e muito menos Valachio, nem catholico do rito grego. O uivar de um cão tem nos principados hoje a perniciosa virtude de grito do mocho dos nossos telhados.

« Sabe uma cousa, dizia-me seriamente um boyardo com o qual emprehendi uma longa dissertação sobre as superstições comparadas: até o meio que nós empregamos para nos livrarmos de uma pessoa que massando-nos, prolonga muito a sua visita? Agarramos n'uma pitada de sal, e pomos-lh'a muito devagar em cima de um pé sem que elle dê por isso. Immediatamente o importuno levanta-se e sahe.

— Pois ca no campo, repliquei-lhe eu não menos seriamente, empregamos sal para outra cousa para apanharmos os pardaes.

— Deveras?

— Sim, senhor, somente em lugar de lh'a pôrmos em cima dos pés, deitamos-lhe delicadamente na cauda.

— E o meio nunca falha?

— Nunca.

Não sei se o boyardo pensou em tirar partido da minha receita: em quanto a mim curioso por instincto e procurando sempre instruir-me, quiz, confesso-o, fazer a experiencia do sal n'um homem, como tinha feito a do sapato voltado sobre um cão. Ha de haver tres semanas, estava summamente aborrecido, eis que me entrou pela porta dentro uma destas visitas que nunca he cêdo o vê-las pelas costas; esquivei-me, e voltando com a pitada de sal ordenada, puz-lh'a em cima do pé... Qual, historia, esteve nesse occasião comigo mais tres horas que o costume.

Sera' porque o sal francez não tem a mesma efficacia que o sal valacho? He isto uma questão que merece ser estudada de perto.

Um joven alferes G... O.. com quem estava intimamente ligado em França, excedia em credulidade o commum dos martyres da superstição.

Fatalista e supersticioso, sacrificava a todos os fetiches do erro. Acreditava piamente na predestinação.

Muitas vezes procurei fazer-lhe perder estas idéas: eu he que perdia constantemente o meu tempo.

G...... O...... tinha recebido uma educação perfeita em Inglaterra, onde permanecera dez annos: possuia mesmo conhecimentos tão solidos como variados. D'onde poderia provir da sua parte uma tão forte mania? he o que eu ainda agora pergunto a mim mesmo.

Uma noite que estavamos no theatro, como o visse taciturno e triste, elle de ordinario tão alegre, tão espirituoso, tão caustico, fiquei assaz admirado perguntei-lhe a causa.

« Meu charo «tourista» respondeu-me este sorrindo-se apenas, não me interrogue: estou hoje de um humor de cão de fila.

— Assenta-me senhor! Tenha paciencia, deixe-me tomar-lhe o pulso.

— Ah! não tenho febre. Estou...

— Esta'? Acabe, faça favor.

— Estou com a minha climaterica.»

— Não he possivel!

— Ria, mofe de mim, o senhor não faz outra cousa desde pela manhãa até a noite. Voltaire admittia a influencia dos annos climatericos; serei eu por acaso mais ridiculo que elles?

— Todos os grandes homens, teem tido bem sei, as suas fraquezas.

— Va' ainda uma malignidade. Bem vejo, que isso no senhor, he genio, não o pode modificar. Não estabeleci comparação entre mim e o sceptico escriptor francez. Procuro só justificar as minhas crenças. Consulte Varrão a este respeito e vera'... O senhor vera'! Aqui tem: este mez por exemplo, tive sempre todas as idéas de que sahiria tenente... e contava, como vós outros dizeis, sem o meu hospede...

— Isto he sem a sua climaterica: Ora visto que estamos neste capitulo, ignora o senhor por acaso, se a minha memoria não me engana, que Varrão foi victoriosamente refutado pelo R. P. Dom Benedicto Jeronimo Feijó?

— Admitto-o, mas replicou vivamente E... O... feliz de ter occasião de mostrar os seus conhecimentos de que elle se servia maravilhosamente; mas que dira' o senhor a respeito do sabio Baptista Condronchus, do subtil Ranvezios, do profundo Levius Lemnius, que escreveram bellas paginas, e sustentaram eloquentes theses a proposito dos annos septenarios, e da perigosa época das transicções?

O imperador Augusto escrevia a seu sobrinho Caio, para o aconselhar a que festejasse o dia do seu anniversario, pois tinha, dizia elle, passado o seu sexagesimo terceiro anno da sua existencia, essa grande climaterica tão temerosa para os humanos. Accusa-l'o ha o senhor de loucura?

— Meu charo amigo, respondi-lhe eu rindo, errare humanum est.

O anno passado tendo eu de novo voltado a Pariz ahi encontrei E. O... que la' tinha ido tambem para se distrahir. Achei-o ornado com as divisas de major.

(Continua.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Discurso do Snr. deputado Augusto de Oliveira, pronunciado na sessão de 31 de agosto, por occasião da discussão do orçamento da fazenda.

(Continuação.)

O Sr. Augusto de Oliveira: — Tambem, Sr. presidente, nunca julguei que tivesse a desventura de não poder acompanhar a S. Exc. nas medidas que tivesse de tomar afim de dar mais desenvolvimento ao credito entre nós, porque por mais de uma vez, antes de S. Exc. ser ministro em conversas particulares pareceu-me que ambos nutriamos os mesmos desejos que havia entre nós uniformidade de vistas, quanto a' necessidade de se dar maior desenvolvimento ao credito.

Nunca pensei que S. Exc. caminhasse de um modo tal, adoptando medidas praticas no sentido contrario aos nossos mutuos desejos. Eu attribuo os erros do nobre ministro nesta parte, segundo deprehendo de todos os seus discursos, á circumstancia de S. Exc. viver sob a pressão de duas vivas preoccupações que o atormentam; isto he, a idéa do monopolio, e a escassez do meio circulante.

O Sr. Torres Homem: — Apoiado.

O Sr. ministro da Fazenda: — Eu sei que he uma preoccupação para mim o monopolio, para os senhores, não.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Quando essas preoccupações fossem reaes, admira que o Sr. ministro tomasse medidas a produzirem resultados contrarios, segundo o demonstrarei se S. Exc. tiver a paciencia de ouvir-me.

O nobre ministro da fazenda, entrando para o poder, encontrou uma das situações financeiras mais felizes que tem tido o nosso paiz.

O Sr. Ministro da Fazenda: — E agora está pessima?

O Sr. Augusto de Oliveira: — Encontrou um novo systema de credito plantado no paiz que promettia os melhores resultados. Analysemos o modo porque o nobre ministro caminhou para ver se conseguia o que tanto desejava.

Encarando a lei de 5 de junho de 1853 que creou entre nós uma grande instituição de credito, S. Exc. vio essa lei só por uma face, deixando de attender aquillo que a lei contem de mais transcendente e importante.

O Banco do Brasil, senhores, segundo as proprias palavras que servem de inscripção ao seu frontespicio, he um banco de circulação de desconto e de deposito. Como banco de circulação, offerecendo ao commercio um novo instrumento de permutação, segundo as regras estabelecidas pelos mestres da sciencia, e apoiadas pelos exemplos das nações mais cultas, em sua missão elle se incumbe de regular o nosso meio circulante, dando a' nossa circulação uma consistencia que realmente ella não tinha, sendo ella composta em grande parte de papel moeda inconvertivel, e de cujo resgate gradual elle encarregou-se.

O Sr. Ministro da Fazenda: — O Banco do Brasil só! E não quer que lhe mettam a mão na seara.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Eis a parte mais importante e mesmo sublime da missão do Banco do Brasil. Como banco de desconto e de deposito, elle emprehende operações commerciaes que nenhum inconveniente ha em que sejam feitas por este ou aquelle individuo, por esta ou aquella sociedade.

A faculdade ou o direito de fornecer a moeda, desde as primeiras éras da civilisação, constitue em todos os paizes um direito magestatico. Entre nós a constituição conferio ao corpo legislativo a attribuição de regular o typo, o valor e denominação das moedas. O exercicio exclusivo pelo estado do direito de fornecer a moeda nunca suscitou clamores nem ediosidades; parecia natural, por identidade de razão, que nenhum clamor ou odiosidade devia suscitar a delegação desse direito feita pelo Estado a uma associação commercial, a quem, em compensação de certos onus, fosse exclusivamente concedida a faculdade de emittir um papel fiduciario, que, tendo os signaes representativos da moeda, preenchesse no commercio as funcções de moeda.

O Sr. Torres Homem: — Apoiado, muito bem.

O Sr. ministro da fazenda: — Isto he da creação dessa nova magestade!

O Sr. Torres Homem: — Como acontece na Inglaterra, na França, na Prussia etc. O nobre ministro está em opposição com todos os homens de estado de nações cultas.

O Sr. Ministro da fazenda: — Hei de mostrar-lhe o contrario.

O Sr. Augusto de Oliveira: — A analogia que existe entre a moeda do Estado e o papel fiduciario de bancos he uma verdade reconhecida por quasi todos os escriptores e publicistas. Pedirei ao nobre ministro licença para citar a opinião de um escriptor da escola liberal, que não he suspeito, o qual passa até por ultra-progressista em materia de liberdade de credito. O Sr. Darimon diz em sua obra sobre reformas de banco, a' pag. 16:

« A emissão de notas ao portador he a operação mais elevada a que tenha chegado até hoje o commercio bancario. Pretendeu-se que a faculdade de fazer essas emissões era comparada a de bater moeda; alguns bancos porem, protestaram contra essa analogia; nós pensamos que elles não têm razão. A nota do banco he o ultimo termo de uma serie de operações a que se serve de ponto de partida a invenção da moeda. Quando um banco, em troco do titulo que desconta, da' uma nota, obra absolutamente como o fabricante de moeda, que, cunhando em moeda uma barra de ouro, da-lhe um caracter autentico e irrecusavel. Tirai com effeito a aceitação, que da' em tal hypothese um valor ao metal assim cunhado, em lugar de um instrumento de permuta, e tereis entre mãos uma mercadoria mais ou menos preciosa. Na nota do banco a aceitação, que he a qualidade essencial da moeda, foi desligada da materia, sem que por isso constituisse menos o valor da nota do banco, sem o que essa nota não seria mais do que uma tira de papel. A nota do banco, pois, he uma moeda com o mesmo titulo que o ouro ou a prata. »

O Sr. Ministro da Fazenda: — Conclusão: um banco só he que deve fazer isto!

O Sr. Augusto de Oliveira: — Eu ja mostrei que havia perfeita analogia entre uma e outra cousa. A conclusão he que não pode razoavelmente servir de motivo de clamor ou de odiosidade a delegação feita pelo Estado de um direito cujo exclusivo exercicio constituio sempre o monopolio do Estado. (Apoiados.)

Portanto, senhores, a odiosidade da palavra—monopolio—não passa de um subterfugio ou de uma mina que na falta de argumentos serios e concludentes procuram explorar todos aquelles que são infensos adversarios do excellente systema da unidade bancaria, systema em vigor nos paizes adiant em civilisação. (Apoiados.)

O Sr. Ministro da Fazenda: — Quaes?

O Sr. Augusto de Oliveira: — Muitos, logo lhe direi.

O Sr. Torres Homem: — Sim, senhor, muitos; quasi todos os grandes paizes, exceptuando-se apenas os Estados Unidos e a Escossia.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Ja se vê pois, que existindo inteira analogia entre uma e outra cousa, entre o papel fiduciario e a moeda, não ha inconveniente algum em que a emissão desse papel constitua um direito exclusivo, um monopolio, uma vez que o fornecimento da moeda sempre foi e he um monopolio do governo.

Mas, senhores, admittindo por momentos que um banco privilegiado pode a certos respeitos offerecer inconvenientes, cumpre examinar onde se acha a fonte do mal, e ver como se verificam praticamente esses inconvenientes no commercio; consultemos a tal respeito a pratica, deixando de parte a theoria.

Ordinariamente um negociante queixa-se do privilegio do Banco do Brasil, porque levando um titulo a desconto, deixou de ser attendido, ou porque o titulo não estava no caso de ser aceito, ou por capricho ou erro da parte dos agentes do banco. Na realidade, senhores, os agentes do banco, constituindo um circulo limitado de negociantes, ou por espirito de demasiada segurança, ou mesmo por certo patronato, podem em alguns casos commetter erros, distribuindo o credito dentro de um circulo demasiadamente limitado de amigos e affeiçoados. Eis, pois, a fonte do mal; cumpria ao nobre ministro ter tratado de o remediar.

O Sr. Ministro da Fazenda: — Como?

O Sr. Augusto de Oliveira: — Preste-me attenção, que vai ver o meio. He, pois, pela operação de desconto, e não pelo facto da emissão, que praticamente o privilegio póde em alguns casos offerecer inconvenientes.

O Sr. Ministro da Fazenda: — A emissão não pode dar-se senão pela operação de desconto.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Diz o nobre ministro que a emissão não se da' senão pela operação de desconto; bem sei que são duas operações simultaneas, uma sendo a consequencia da outra, porém são distinctas quanto aos seus effeitos.

O Sr. Ministro da Fazenda: — Não póde haver emissão a não ser por desconto.

O Sr. Augusto de Oliveira: — He um engano da parte do nobre ministro, pois ha emissão por troco de moeda: em tal hypothese póde o Banco dar essa moeda na operação de desconto; sendo sempre indifferente a quem pede os descontos de seus titulos receber esta ou aquella moeda, uma vez que ella tenha um valor real.

No que possa haver de pessoal nesse mal assim verificado, deveria ter influido o nobre ministro, para que no systema da administração do Banco fossem admittidas aquellas modificações que a experiencia tenha demonstrado como necessarias; disto não tem cuidado S. Exc.

Quanto ao que possa existir de real, isto he, quanto a' necessidade de se dar maior desenvolvimento ao credito, de módo a proteger a todas as industrias, devera o nobre ministro ter combatido os effeitos do privilegio, creando intermediarios entre o Banco privilegiado e o commercio, e mais industrias. (Apoiados.) Um grande Banco de circulação, a cujos destinos se acham associados do thesouro nacional, e no qual se acha embarcada grande parte da fortuna publica e particular, não pode nem deve distribuir o credito senão com toda a segurança e com toda a cautela; uma das condições de segurança prescripta pela sciencia he só descontar titulos que representem transacções reaes, e não ficticias.

Portanto, ja se vê que por esse motivo cada operação de desconto exige da parte do grande Banco um exame e uma syndicancia, serviço este que nem sempre em uma grande praça commercial pode ser bem desempenhado pelo proprio grande Banco, mas sim pelos intermediarios; por essa razão esses Bancos intermediarios são tão necessarios e uteis ao commercio e industrias como ao proprio grande Banco: servindo de apoio ao commercio, são ao mesmo tempo auxiliares do grande Banco, aliás elles se apoiam. Afim destes estabelecimentos se multiplicarem a' medida que exigirem as necessidades commerciaes, fôra até conveniente que sejam elles pequenos Bancos, com um fundo capital pouco elevado, de modo que, logo que um circulo de negociantes ou uma industria não fossem devidamente satisfeitos em todas as suas necessidades, podessem incorporar o seu Banco.

No que diz respeito ao commercio, esses intermediarios apenas são as caixas de desconto.

O Sr. Ministro da Fazenda: — Logo, mais bancos?

O Sr. Augusto de Oliveira: — Bancos sem emissão.

O Sr. Ministro da Fazenda: — E o meio de sustentarem-se sem emissão?

O Sr. Augusto de Oliveira: — He um erro que se tem feito acreditar aos que não estudam estas materias que não se póde crear Bancos sem emissão.

O Sr. Torres-Homem: — He a idéa fixa do Sr. ministro da fazenda.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Na Inglaterra, a' sombra do grande Banco, existe um numero immenso de Bancos, entre os quaes se distinguem os Joint stok banks de Londres; a' sombra do grande Banco de França florescem mil outras instituições de credito sem emissão, como o Banco Maua' e o Banco Rural; aquelles Bancos inglezes sem emissão dão aos seus accionistas ainda maiores lucros do que o Banco de Inglaterra.

O Sr. Ministro da Fazenda: — Explique como.

O Sr. Torres-Homem: — Pelos depositos.

O Sr. Ministro da Fazenda: — E os depositos não offerecem mais inconvenientes do que a emissão?

O Sr. Augusto de Oliveira: — He ainda um outro engano em que labora o nobre ministro quando me da' semelhante aparte, asseverando que os depositos são mais perigosos do que as emissões.

Os depositos em verdade podem causar receios e damnos quando recebidos sem as devidas cautelas e as retiradas são livres. Logo que ha um prazo convencionado, nenhum perigo offerecem elles; semelhante precaução até esta' consignada nos estatutos do Banco do Brasil.

O aparte do nobre ministro obrigou-me a fazer essa pequena digressão. Continuando pois, direi que para bem da segurança do Banco do Brasil he necessario que S. Exc., ou qualquer outro ministro da fazenda, procure estabelecer caixas de descontos intermediarias entre o commercio e o Banco. Por esta forma desappareceriam os inconvenientes que se possam dar por parte dos agentes do Banco; por esta forma o Banco descontara' somente os titulos que venham pelo canal desses intermediarios, salva uma outra excepção a favor das grandes firmas.

He este o meio mais prudente para nullificar os inconvenientes que podem offerecer os Bancos privilegiados nas operações de desconto, sem causar o grande mal que ao paiz causou o nobre ministro com os seus novos Bancos de emissão, que tiveram por fim destruir a unidade do nosso systema monetario, o pensamento mais transcendente da lei de 5 de julho de 1853.

Eu ja disse que se o nobre ministro quizesse na realidade fazer um serviço ao paiz, e dar o desenvolvimento razoavel ao credito, dever-se-hia ter limitado a crear caixas de desconto, pedindo ao corpo legislativo as medidas necessarias: pelo que me toca, eu não teria duvida em prestar-me ao que S. Exc. julgasse conveniente para a instituição de taes Bancos.

Quanto a' lavoura, ja se tem dito nesta casa, e eu não o repetirei, que os Bancos de circulação são os menos proprios; o que ella pede e reclama com urgencia he a creação de Bancos territoriaes com organisação toda especial.

S. Exc. a este respeito parece estar desanimado, julga até que o paiz não comporta a existencia de semelhantes bancos.

Para as classes menos abastadas da sociedade deveria o nobre ministro ter tratado por alguma maneira de propor alguma medida que tivesse por fim animar a creação e multiplicação de caixas economicas.

Estes estabelecimentos são da maior utilidade, senhores, porque, reunindo os dinheiros dispersos nas pequenas bolsas, e tendo a missão de receber das mãos do pobre as sobras dos dias de folga, para servir ao depois de arrimo nos dias de rigor, preenchem não só um fim commercial, como tambem um fim de moralidade, moralisando por essa forma o povo, a quem dão habitos de economia.

Por esta maneira, senhores, teriamos nós o desenvolvimento razoavel do credito, como existe nos paizes civilisados, onde todavia existem grandes bancos privilegiados, constituindo esse monopolio, contra o qual tanto clama o nobre ministro da fazenda. (Apoiados.)

Eu peço á camara que attenda a organisação do credito de Inglaterra, França, Prussia, Austria, Hespanha e Belgica, e vera' que nesses paizes, a sombra de um grande banco de circulação, existem muitos outros estabelecimentos sem emissão, que fazem importantes serviços ao commercio e a todas as industrias daquelles paizes.

He um desses falsos preconceitos de que se tem prevalecido o nobre ministro para fazer acreditar aos incautos que nós, porque sustentamos o principio da lei de 5 de julho de 1853, na parte em que tem por fim estabelecer a unidade do nosso systema monetario, somos contrarios a creação de outros bancos. He inexacto: nós queremos muitos bancos, porém cada um com uma organisação especial para o fim a que se destina.

Porém quando não se attende para essa minha ultima consideração, e que uma instituição de credito qualquer, por não ter uma organisação toda especial, se encarrega de serviços diversos, estranhos ao fim especial a que se destina, se desvia do ponto principal de sua missão, e desempenha menos bem o serviço de que especialmente esta' encarregada.

Eis a razão, senhores, porque ultimamente nos Estados-Unidos, ao primeiro sopro da ultima crise, voaram quasi todos os bancos; porém não faltaram poeticos sectarios da liberdade de credito, que julgam encobrir os defeitos do systema que seguem, attribuindo a ruina daquelles bancos antes aos empenhos dos depositos do que aos da emissão; pois bem esse amalgama e confusão de serviços diversos sem as devidas cautellas cada vez mostram mais a perniciosidade do systema da concurrencia de bancos, tornando cada vez mais evidente a excellencia da unidade bancaria, onde todo esta' methodicamente organisado, cada instituição com as condições especiaes para o fim a que se dirige.

Assim, os bancos de circulação, tendo sempre em vista a convertibilidade de suas notas como principal dever, não tem uma organisação especial!

O Sr. Ministro da Fazenda: — Só para o commercio?

O Sr. Augusto de Oliveira: — E para todas as industrias, as quaes offerecem elle o seu papel como instrumentos de permutações.

O Sr. Ministro da Fazenda: — Então não he preciso organisação especial.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Seguramente que sim; os bancos de circulação em sua organisação differem dos bancos de simples desconto e deposito. Estes ultimos a certos respeitos offerecem maiores vantagens ao commercio, dando maior premio pelos depositos e descontando titulos de prazo mais longo do que os bancos de circulação, os quaes, para maior segurança da sua emissão, só podem descontar titulos a curto prazo. (Apoiados.)

O Sr. Ministro da Fazenda: — Os bancos sem emissão podem descontar a maior prazo?

O Sr. Augusto de Oliveira: — Tanto podem, que isto ja se pratica entre nós. Temos alguns bancos, posto que em pequeno numero, e mesmo alguns banqueiros, que ja são intermediarios entre o Banco do Brasil e o commercio, os quaes descontam letras a prazo longo, levando-as ao depois ao Banco do Brasil logo que ellas estão no prazo exigido pelos estatutos daquelle banco.

Portanto, senhores, em vista de tudo quanto tenho exposto sobre este ponto, julgo haver demonstrado o caminho que o Sr. ministro da fazenda devera ter trilhado para dar um desenvolvimento razoavel ao nosso credito; isto he, respeitando o pensamento da lei de 5 de julho de 1853 na parte que ella se propunha introduzir no paiz a uniformidade do meio circulante, combater todavia os inconvenientes que podiam resultar do privilegio do grande banco com a creação de caixas de desconto para o commercio, bancos territoriaes para a lavoura, e caixas economicas para as classes menos favorecidas da sociedade. (Apoiados.)

Porém o nobre ministro seguio um caminho todo diverso e erroneo: longe de haver procurado completar o systema de credito que encontrou plantado no paiz, só teve em vista destrui-lo; longe de haver procurado crear todos esses estabelecimentos intermediarios e auxiliares para o commercio e mais industrias, e para o proprio Banco do Brasil, só teve em vista crear novos bancos privilegiados com emissão; bancos estes que seguramente não satisfazem o fim a que parecia visar o nobre ministro; por quanto, rivaes e não intermediarios, elles só vieram trazer a perturbação para a nossa circulação, naquel introduziram um novo papel bancario, ao passo que, sendo privilegiados, hão de necessariamente offerecer os mesmos inconvenientes praticos do grande banco privilegiado, continua pois, o systema do monopolio exercido por mais de um em lugar de ser por um só, o que vem a dar no mesmo.

Como bancos de circulação, as creações do nobre ministro não offerecem as garantias sufficientes, posto que de um modo contrario pense o nobre deputado pelo Rio Grande do Sul, a quem respondo nesta occasião. O systema da emissão caucionada esta' hoje conforme tão lucidamente nos demonstrou em uma das ultimas sessões o meu nobre amigo e collega pelo Rio de Janeiro, sendo certo e inconstestavel que as apolices e outros titulos que servem de caução a emissão não acham compradores nas occasiões de crise, semelhante emissão deixa de estar por essa forma rodeada das sufficientes garantias.

Porem, disse-nos o nobre deputado pelo Rio Grande do Sul;—a limitação da emissão ao capital he uma garantia primordial, que he superior a todas as mais;—o que seguramente he um erro, pois semelhante garantia existia, se não de direito, ao menos de facto, nos Estados-Unidos, segundo já foi provado na casa; a emissão dos bancos americanos era muito inferior ao seu capital realisado, e isto não impedio que não câhissem quási todos em fallencia.

Completando neste ponto a' demonstração do meu nobre amigo e collega pelo Rio de Janeiro, observarei que tambem os bancos livres da Escossia tinham e tem apenas uma emissão de £ 3,877,209, tendo de capital realisado £ 11,912,130; os Joints-tock banks de Inglaterra, tendo um capital realisado de 6.000,000 esterlinos, apenas tem uma emissão autorisada de 3,000,000; portanto, he menos exacta a asseveração do nobre deputado pelo Rio Grande do Sul quando ha dias nos disse que, com excepção do Banco de Inglaterra, nenhum outro no mundo tinha a sua emissão limitada ao capital, e sim sempre superior.

Os desastres occorridos ultimamente nos bancos da Escossia tambem provam que a emissão, embora muito inferior ao capital, não he garantia sufficiente.

Cumpre-me agora demonstrar, em vista de um aparte que dei quando orava em uma das ultimas sessões o nobre deputado pelo Rio-Grande do Sul, que mesmo nos paizes que tem bancos livres, como parte da Allemanha, semelhante garantia, não he julgado sufficiente, quando desacompanha de outras seguramente muito mais efficazes,

Segundo nos diz o «Jornal dos Economistas», em um dos seus ultimos numeros, os bancos livres da Allemanha, para conjurarem os effeitos da ultima crise commercial, julgaram dever adoptar certas medidas muito mais rigorosas do que as em pratica em paizes que abraçam o systema da unidade bancaria.

Peço, pois, licença para ler o resultado da convenção que em outubro do anno passado teve lugar em Francfort por parte dos delegados de todos os principaes bancos livres da Allemanha. Entre outras medidas, propuzeram esses delegados que se adoptasse, quanto a' emissão, os seguintes principios: 1º, a somma das notas ao portador nunca superior ao capital realisado; 2º, essa emissão garantida no terço por um lastro metalfico, e nos dous terços por effeitos de carteira com tres assignaturas, e de prazo nunca maior de tres mezes; 3º, igual garantia para todas as exigibilidades instantaneas do banco; 4º, fundo especial destinado para o troco das notas, devendo ter uma administração e contabilidade particulares; 5º, publicação de balanços mensaes; 6º, todo o capital social do banco garantindo a emissão, e os portadores das notas com prioridade não só contra todos os accionistas, como ainda aos mais credores do banco.

Isto mostra evidentemente que a limitação da emissão ao capital não he garantia primordial tão importante como julga o nobre deputado pelo Rio Grande do Sul. (Apoiados)

Sr. presidente, pedirei licença ao nobre ministro para fazer agora algumas observações sobre as suas apprehensões relativamente a' escassez de meio circulante.

O meu nobre amigo e collega, deputado pelo Rio de Janeiro, combatendo nesta parte o nobre ministro o anno passado, nos disse que não era possivel que existisse entre nós escassez de meio circulante, pois que no periodo de 1853 a 1857 a nossa circulação havia sido augmentada de 23,000:000$ de ouro cunhado, e de 50,000:000$ de papel bancario, ao passo que no mesmo periodo a renda não tinha crescido na mesma proporção.

Eu, Sr. presidente, vendo que o nobre ministro não dava resposta alguma a essa demonstração, que me parecia muito concludente, por alguns momentos duvidei de sua procedencia, tendo até julgado que o meu nobre amigo e collega estava em erro.

Sendo eu um daquelles que prestam homenagem aos talentos do nobre ministro, não podia jamais suppor que o silencio de S. Exc. nessa parte fosse devido a falta de argumentos, fé nas suas convicções, que semelhante demonstração, alias tão concludente, não merecia as honras de uma refutação. Fui por isso levado a fazer algumas intervenções, tendo-me suggerido essa idéa a leitura de um artigo do «Jornal dos Economistas» do anno passado, escripto por um celebre autor que se propunha demonstrar a exageração da emissão bancaria da Allemanha.

Esse autor apresentou os algarismos da emissão de diversos paizes que elle comparou com o da emissão da Allemanha; mas eu fiz mais, comparei os algumas dessa emissão em relação a' população daquelles paizes e tambem fiz o mesmo calculo em relação ao valor total do commercio de exportação e importação, para depois fazer igual comparação da nossa emissão fiduciaria com relação aos mesmos objectos, afim de ver-se os autores da lei de 5 de julho de 1853 deram ao nosso grande banco de circulação as proporções necessarias de modo que pudesse elle fornecer ao paiz todo o meio circulante de que carece. Eis o resultado deste calculo:

Relação entre a circulação fiduciaria não coberta pelas reservas metalicas e a população de diversos paizes.

1854.

Paizes.	Circulação fiduciaria.	População livre.	Por cada um.
Grã-Bretanha	843.000.000 fr.	28,000,000 hab.	30,10 fr. c.
Estados-Unidos	724.000,000 »	20.000,000 »	36,20 »
França . . .	233,000,000 »	37.000,000 »	6,29 »
	1.8000,000,000	85.000,000	Termo médio 21 fr. 17 c. ou 7$415.
Brasil. . .	45,000:000$	5,000,000	9$00

Em termo médio o resultado dà a cada individuo 21 fr. 17 c. ou 7$415.

O Sr. Ministro da Fazenda: — Quem procura o termo médio de paizes tão diversos?

O Sr. Augusto de Oliveira: — Do mesmo modo que esse livro que o nobre ministro cita a cada instante apresenta ácerca desse mesmo objecto um termo médio, como brevemente lhe mostrarei; portanto, nesta parte antes sigo o exemplo desse livro modelo—o «Merchant's Magazine».

Entre nós o Banco do Brasil, posto que tenha um capital de 30.000:000$, devendo empregar.......... 10,000:000$ para o resgate do papel do governo, nunca pode ter emissão superior a 70,000:000$. Coberta parte dessa emissão pelo seu fundo disponivel, jamais, pois, a sua emissão fiduciaria pode elevar-se a mais de 45,000:000$.

Comparando este algarismo com o da nossa população livre, temos 9$ por individuo, isto he, mais do que o termo médio desses paizes. Fazendo esse calculo em relação a todo o commercio de importação e de exportação, a differença he ainda menos favoravel as ideas do nobre ministro. A relação que existe entre a circulação fiduciaria na razão de paizes e o valor total de seu commercio esta' na razão de 14,879, entre nós 24,324.

1854

Valor do commercio externo ou importação e exportação.

Paizes.		Francos.
França.		3.497 milhões.
Grã-Bretanha. .	£ 221,523,000	5,548 »
Estados-Unidos (357 m. de dollars)		3,016 »
		12,097 »
Brasil. . . .	Valor da exporporção e importação . . .	185,000:000$

1854

Circulação fiduciaria (não coberta pelas reservas metalicas.)

Paizes.	Francos.	Relação.
França.	233 milhões.	6,662
Grã-Bretanha	843 »	15,096
Estados-Unidos	724 »	24,005
	1,800	14,879 %
Brasil.	Emissão fiduciaria do Banco do Brasil. 45,000:000$	24,324

Receiando que esse circulo, baseado em parte em algarismos extrahidos do «Jornal dos Economistas,» não agradasse talvez ao nobre ministro, julguei dever aproveitar-me dos algarismos citados no «Merchant's Magazine,» que he o alcorão financeiro de S. Exc.; e autor desse artigo, o qual na phrase do nobre ministro pulverisou a opinião do presidente dos Estados-Unidos, diz que a massa total da circulação da Grã-Bretanha e Estados-Unidos (circulação fiduciaria e metalica) esta' na razão de 10 e meio dollars, ou 18$900 por individuo.

O anno passado, quando o nobre ministro nos dizia na casa que havia escassez de meio circulante, mostrava-se nesta tribuna e no senado que tinhamos 40 000:000$ de metal; eu apenas comprehendi 35.000:000$.

O Sr. Ministro da Fazenda: — Quem mostrou isso?

O Sr. Augusto de Oliveira: — Esta no discurso do Sr. visconde de Itaborahy.

O Sr. Ministro da Fazenda: — He o seu alcorão?

O Sr. Torres Homem: — Com muito mais autoridade do que o autor anonymo do «Merchant's Magazine.»

O Sr. Ministro da Fazenda: — Refiro-me á parte relativa á somma citada pelo nobre deputado...

O Sr. Torres Homem: — Em todo o caso neste paiz he de muito mais autoridade que o autor anonymo.

O Sr. Sergio de Macedo: — E em todo o caso esse nome não deve ser pronunciado em tom de escarneo. (Ha outros apartes.)

O Sr. ministro da fazenda reclama contra a intelligencia que os nobres deputados dão ao seu aparte.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Peço licença para observar ao nobre ministro, que o Sr. visconde de Itaborahy, uma das nossas primeiras eminencias politicas, he nestas materias financeiras uma autoridade de muito digna de ser citada. (Apoiados.)

Eu continuarei afim de concluir a minha demonstração, se o nobre ministro der licença.

35,000:000$ de metal com 50,000:000$ de papel bancario do Banco do Brasil, segundo o seu balanço em julho do anno passado, 46,000:000$ de papel moeda do governo, elevavam a nossa circulação a 131,000:000$; posto que o meu nobre amigo e collega o Sr. Torres Homem avalisasse o anno passado a nossa circulação em 138,000:000$, dando ao metal 40,000:000$.

Calculando-se essa circulação de 131,000:000$ em relação a nossa população livre de 5 milhões, o resultado he 25$200 por individuo, o que evidentemente he mais de 18$900, ou 10 1/2 dollars, que dá como termo médio o «Merchant's Magazine á Inglaterra e Estados-Unidos. A não serem inexactos esses calculos, infundados são e sempre foram as apprehensões do nobre ministro, pois todas essas demonstrações provam que o nobre ministro esta' em erro quando suppõe que ha escassez de meio circulante; quando alias, senhores, o nobre ministro, illustrado como he, sabe perfeitamente que o commercio de um paiz póde augmentar e prosperar sem que seja preciso augmentar o seu meio circulante.

Só assim se explica este phenomeno que o «Jornal dos Economistas», em um dos seus ultimos numeros que tenho entre mãos, expõe perante os olhos de seus leitores.

No periodo decorrido de 1836 a 1856, isto he, n'um periodo de 20 annos, a circulação da Inglaterra, quer metalica, quer fiduciaria, pouco variou, conservou-se quasi a mesma, ao passo que nesse mesmo periodo de 20 annos o movimento commercial daquelle paiz dublicou e triplicou!

He este um phenomeno bastante importante que serve para mostrar-nos que póde o commercio de um paiz augmentar sem que seja preciso augmentar o seu meio circulante, uma vez que se procure aperfeiçar o mecanismo de seu credito. Este aperfeiçoamento he que póde offerecer semelhante resultado.

Ainda ha pouco tempo o Sr. Isaac Pereire, o instituidor do credito movel em França, repetia em um dos seus celebres escriptos que a nota do banco era uma das mais bellas invenções do commercio bancario, porque dispensava o emprego sempre dispendioso das especies metalicas; mas hoje, que a sciencia progride e marcha, já nos diz que as transacções podem ultimar-se sem o emprego, quer das especies metallicas, quer das notas dos bancos.

Effectivamente os celebres escriptores Gilbert e Wilson nos dizem que os nove decimos das transacções commerciaes de Londres, talvez em valor quasi igual às do resto do mundo, liquidam-se diariamente no Clearing-House sem o emprego dispendioso, quer das especies metallicas, quer das notas do banco. Eis, pois, os resultados do ultimo e verdadeiro aperfeiçoamento do mecanismo do credito, de que cada vez ficaremos mais distantes, a vigorarem as idéas do nobre ministro da fazenda, que em materia de credito não concebe melhoramento algum sem a creação e multiplicação de mais papel bancario.

Sr. presidente, tendo dado a hora, não querendo por mais tempo roter ao Sr. ministro da fazenda, vou terminar o meu discurso. Julgo ter provado que o ministro actual medida alguma tem tomado afim de beneficiar o commercio da minha provincia.

O Sr. Torres Homem: — Nem mesmo com os saques.

O Sr. Augusto de Oliveira: — He verdade, porque até na occasião dos saques S. Exc. esqueceu-se da minha provincia. Julgo haver provado que certas medidas accordadas pelo nobre ministro, longe de produzirem os resultados praticos que S. Exc. tinha em vista, são unicamente contrarias ao verdadeiro e real desenvolvimento do credito; julgo igualmente haver provado que no nosso paiz não existe escassez de meio circulante, e sim falta de aperfeiçoamento no mechanismo do nosso credito, tal qual existe nos grandes paizes mais adiantados em civilisação; todavia conseguio nobre ministro da fazenda fazer um grande mal, pelo qual S. Exc. está responsavel para com a geração actual e vindoura, destruindo a realização do bello e sublime pensamento da lei de 5 de julho de 1853, que promettia ao paiz a uniformidade do nosso meio circulante.

A excellencia da unidade bancaria he seguramente hoje uma verdade que ninguem pode deixar de reconhecer, em vista dos resultados que offerece esse systema nos grandes paizes onde elle está em vigor, florescendo cada dia mais: a Inglaterra, França, Belgica, Austria, Prussia e Hespanha assim nos dizem.

Supponho, porém, que S. Exc. tem tanta fé nos seus profundos conhecimentos de 40 annos sobre esta materia, que não serei eu o mais competente que possa fazer recuar S. Exc. dos arbitrios que infelizmente tem a este respeito adoptado.

O Sr. Ministro da Fazenda: — Se tenho convicção do que faço, não posso recuar assim.

O Sr. Augusto de Oliveira: — S. Exc., contando com o apoio de uma maioria que qualificou de numerosissima.....

O Sr. Ministro da Fazenda: — Nesta materia sobretudo.

O Sr. Augusto de Oliveira: —..... não recuará certamente do caminho trilhado. Mas a respeito dessa maioria numerosissima com que conta S. Exc., eu peço licença para fazer uma advertencia de amigo, e não de adversario. Não são, Sr. ministro, os exercitos, que só contam a sua superioridade no numero dos seus combatentes, que sempre sahem victoriosos nos contendas pelas quaes peleiam; outras circumstancias são necessarias para assegurar-lhes os triumphos.

O Sr. Ministro da Fazenda: — He a theoria dos votos de qualidade e de quantidade.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Em 1805, ao principiar a segunda campanha do continente da Europa, Napoleão I achava-se em frente da cidade Ulm, quando foi-lhe perguntado como era que elle com um exercito que apenas se compunha de 180,000 homens pretendia bater o exercito dos alliados, composto de mais de 500,000 homens. Aquelle grande genio, considerando que um unico sentimento dominava o coração de todo o exercito francez, isto he, o amor da gloria da França, ao passo que diversidade de interesses e de vista guiava os passos do exercito alliado, respondeu—que elle esperava que a Divina Providencia fizesse com que o seu exercito, inferior em numero, porem superior em sentimento, sahisse victorioso. E effectivamente dias depois a cidade de Ulm capitulou, e continuando a sua marcha, o exercito francez pouco tempo depois batia victorioso as portas de Vienna.

O Sr. Ministro da Fazenda: — E quem he o seu Napoleão?

O Sr. Augusto de Oliveira: — O meu Napoleao he a constituição.

Senhores, o gabinete actual, posto que na realidade pareça não ter maioria no senado, por isso que não conseguio fazer passar alli medida alguma; posto que pareça não ter maioria nesta camara, porque não póde obstar a essa monstruosidade de augmento de despeza de que se acha enxertado o orçamento, tem comtudo em certas questões politicas reunido uma maioria. Esta maioria, tendo-se elevado e excedido mesmo ao numero de 60, ao passo que a opposição apenas conta 40 votos, tem superioridade quanto ao numero de votos, assim como (e não o negarei) quanto ao numero de capacidades e illustrações.

Mas, Sr. presidente, se se attender á linguagem dos membros da maioria, ja não digo naquelles corredores, porque em tal hypothese a uma insignificante maioria ficaria ella reduzida, porém para a linguagem empregada nesta tribuna por parte dos membros das deputações muitas vezes de uma mesma provincia, parece-me que posso dizer, sem receio de ser contestado, que unidade de interesses e uniformidade de vistas parecem não guiar todos os passos da nobre maioria.

Entretanto, Sr. presidente, e com ufania o digo, um unico sentimento, um unico desejo, domina a todos os membros da opposição, isto he, o de só querer e desejar o engrandecimento e prosperidade deste bello e vasto imperio, para o que se torna indispensavel que na alta gestão dos negocios publicos haja uma nova administração, composta destes ou daquelles nomes, mas que trilhando um caminho diverso daquelle que tem seguido o gabinete actual, se mostre na pratica mais patriotica, mais conciliadora, mais economica no dispendio dos dinheiros publicos, mais reflectida quanto a certas innovações, e mais respeitadoras das leis e da constituição. (Muitos apoiados da minoria.)

Tenho concluido.

(Muito bem, muito bem.)

A discussão fica adiada pela hora.

Levanta-se a sessão às 3 horas e cinco minutos da tarde.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Prisão.*—Firmino José do Rego, acaba de ser preso, e vai ser pela autoridade competente, processado por crime de uso de armas prohibidas e tomada de presos. O Sr. Dr. chefe de policia trata por si proprio dos interrogatorios.

— *Perversidade.*—Informam-nos que pelas 11 horas da noite de 23 do corrente, fóra na rua do Cano, desapiedadamente esbordoada por seu proprio marido, uma senhora, alias de bons costumes, e sem attenção ao constrangimento e incommodo que esse proceder causava a visinhança. Tão revoltante e menos digno nos parecem actos dessa ordem, que não podemos deixar de passar a' policia essa confidencia que nos fizeram.

— *Violação de posturas.* — Parece nos que leis provinciaes ou posturas, prohibem a transferencias de padarias de uns para outros donos; o que não tem impedido que esse abuso se dê, pois que segundo nos consta, ultimamente realisaram-se duas dessas transferencias, sendo uma em Fóra de Portas, e outra na freguezia de S. José. Deste modo irrealisavel se torna a sahidas das padarias do centro da cidade, conforme o exige as condições hygienicas. Pedimos, pois, a camara municipal a averiguação dessa violação de suas posturas, afim de que se não reproduza, sendo fechadas as padarias, cujos donos não queiram mante-las.

— *Ingazeira.*—Pelo correr da noite de 24 de outubro foi assassinado, no quarteirão da povoação das Varas, o respectivo inspector. O infeliz estava deitado a' porta da casa de sua residencia, quando o assassino lhe desfeixou o tiro.

— *Companhia lyrica.* — As trinta recitas, a que por seu contrato se obrigou o Sr. Marinangelli a dar no theatro de Santa Isabel, dentro de tres mezes, estão completas desde a noite de quarta-feira. Nessa parte o mesmo contrato ficou satisfeito, assim como he natural que o fosse em todas as outras, visto como durante a sua execução não consta que a directoria do theatro tivesse achado nenhum motivo de reclamação. Entrão agora as recitas extraordinarias, e breve virão os beneficios, como feixo do anno lyrico da companhia.

— *Nomeação.*— Consta que o Dr. João Francisco da Silva Braga, juiz municipal de Barreiros, fôra nomeado juiz de direito da comarca da Boa-Vista, por decreto de 5 do corrente. A honradez e bons serviços desse Dr. de ha muito que lhe haviam creado jus a esse accesso.

— *A cura de elephanthiasis.* — Hontem publicamos uma correspondencia do Sr. Francisco José de Paula, em que invoca a caridade publica, na penuria de meios em que se acha, a ver se assim consegue dirigir-se a provincia do Pará, onde se diz descoberto um poderoso meio de cura para o mal que soffre. He esta sem duvida uma boa occasião de experimentar o governo da provincia, a efficacia do remedio apregoado, proporcionando ao dito Sr. Paula auxilios para sua viagem, afim de que, conseguindo elle a sua cura radical, possa com segurança applicar esse remedio no hospital dos lazaros, onde tantos outros infelizes se acham apodrecendo.

— *Jury.*—Teve hontem lugar a quinta reunião desse tribunal, sem que fosse possivel constituir-se, por falta de numero sufficiente de juizes de facto. A chamada só compareceram 28 jurados, dando isso lugar a que um novo sorteio de 20 nomes fosse ainda feito na urna supplementar. Se não tivessem havido tantas requisições de empregados publicos, e grande facilidade de attestações de doente, sem duvida ja estaria o jury funccionando.

— *Parahiba.*—Havia sido prorogada até o ultimo do corrente mez, a respectiva assembléa provincial, que se acha devidida em dous grupos, sendo que o presidente da casa, como membro da maioria, ia violando a seu gosto o regimento para assim poder abafar as manifestações de memoria, dirigida pelos deputados Meira Henriques e Lindolpho.

A «Imprensa,» gazeta alli publicada, noticia do modo seguinte, uma reunião politica, ha pouco havida.

« No dia 14 do corrente houve uma reunião politica na casa do Sr. Dr. Felisardo. Compareceram os Srs. Felinto, João Leite, Machado, João Florentino, Cordeiro, Elias, Rocha Farias, padre Bento, Antonio Carvalho, padre Jacome, Moura, padre Galvão e Pedro Tavares. O fim desta reunião he reorganisar-se o partido rasgado.

« Foi composta uma commissão dos Srs. João Leite, Felinto, Machado, João Florentino e Rocha Faria, para propor as medidas de salvação.

« A commissão de salvação publica apresentara' o resultado de seus trabalhos na seguinte reunião, que tera' lugar no dia 21 do andante. »

— *Passageiros.*—O paquete nacional «Persinunga,» sahido para Maceió e portos intermedios, levou os seguintes passageiros: J. Tavares Bastos, Augusto Becker e 4 escravos, Cesario José Cavalcanti, Vicente da Silva Portella e um escravo, Manoel Joaquim dos Santos Peteri, Manoel Machado Lemos, Theophilo Fernandes dos Santos, Manoel Barreto Ribeiro Menezes e um criado, Temistocles Bellino Pinho, José Luiz Coelho Campos, José Torquato de Araujo Barros e um escravo, uma escrava de Manoel José Teixeira de Oliveira, João Baptista Santiago Ramos e um mano, João Carlos Mendonça Vasconcellos Junior.

— O patacho brasileiro «Tres Irmãos,» sahido para Porto Alegre, levou o passageiro João Candido de Mello Lima.

— *Hospital de caridade* (26 de novembro.)

Existem 42 homens e 50 mulheres, nacionaes; 2 homens estrangeiros, e 3 homens escravos; total 97. Foram visitadas as enfermarias: pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas menos 10 de minutos d'amanhãa, Dr. Dornellas, a's 8 1/2 horas da manhãa, Dr. Firmo ás 5 horas da tarde de hontem.

— *Mortalidade do dia 26 de novembro*:

Firmina, preta escrava, 3 dias, espasmo.

Francisca da Annunciação Ayres de Almeida, branca, solteira, 22 annos, tuberculos pulmonares.

Agostinho, exposto preto, 3 mezes, tosse.

Até depois d'amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Audiencia do dia 25 de novembro de 1858.

Solicitadores presentes, Souza Magalhães, Pernambuco, Pinto, Barata Chaves, Albuquerque, Vianna, Costa Silva e Monteiro.

Feitos publicados.

Acção ordinaria. — Autor, Dr. José Joaquim de Souza; réos, Clemente Soares de Carvalho e outros e o Dr. curador geral.—Obteve sentença.

Dita decendial.— Autor, João Praeger & C.; R. João Caroll.—Obteve sentença.

Execução. —Exequentes, Rostron Rooker & C.; executados Fonseca Medeiros & C.—Obteve despacho interlocutorio.

Idem.—Exequente, Joaquim da Silva Mourão; executado, José Dias da Silva.—Igual despacho.

Acção ordinaria.—Autor, Gaspar Antonio Vieira Guimarães; réos, viuva e herdeiros de Manoel Dias Fernandes.—Igual despacho.

Dita.—Autor, José Baptista Ribeiro de Farias; réo, Cleto da Costa Campello.—Igual despacho.

Requerimentos.

O solicitador Monteiro, por Antonio Gomes Pessoa e outros, accusou a citação feita a José Vieira de Souza Guedes, na pessoa de seu procurador, para o conteudo da petição que offereceu.—Deferio-se.

O solicitador Barata, por parte de Rostron Rocker, accusou a penhora que fizera em bens de João Alexandre Vieira, e accusando a citação feita ao mesmo para os termos da causa, a qual se acha passada por mais de 6 mezes, assignou-lhe os dias da lei.—Deferio-se.

O mesmo solicitador, por parte de Henrique Gibson, lançou de mais prova á execução que encaminha contra Firmiano José Rodrigues Ferreira, na qual disputa preferencia Filippe Honorato da Cunha Meninéa.

O solicitador Silva, por Domingos Alves Matheus, na acção ordinaria que move contra José Antonio Rodrigues Conuto, requereu que ficasse a mesma em prova.—Deferio-se.

O solicitador Barata, por Gaspar Antonio Vieira Guimarães, poz em prova a causa ordinaria que encaminha contra a viuva e herdeiros de Manoel Dias Fernandes.—Deferio-se.

O solicitador Albuquerque, por parte de João Praeger & C.ª, requereu se passasse mandado executivo contra João Caroll, nos autos da acção decendial, visto caber a quantia na alçada deste juizo.—Deferio-se.

O solicitador Costa, por João Leite de Azevedo & Filho, accusou a citação feita a João Caroll, para os termos de uma acção ordinaria cujos artigos offerecia na primeira do juizo.—Deferio-se.

O solicitador Pinto, por José Baptista Ribeiro de Faria, poz em prova a causa ordinaria em que litiga com Cleto da Costa Campello, e assignou-lhe o termo legal.—Deferio-se.

Nada mais occorreu por este cartorio.

COMARCA DA BOA-VISTA.

15 de novembro de 1858.

Estamos já no fim deste anno, e ainda me não tinha sido possivel dar um ar de minha graça durante todo elle. Dir-se-ha por sem duvida que já não existo, attenta a minha idade, e ao longo silencio, que guardei, mas não, ainda tem sido Deos servido conservar-me os dias, e outras circumstancias, que não a minha idade, he devido a esse silencio.

Faltou-me o meu mentor compadre Xiquinho, a quem, levando a secca o seu infalivel castainho, deixou-o apé, e por consequencia sem meios de poder fazer seus giros, e nelles colher noticias para me as annunciar, e transmitto-lh'as.

Agora porem, como poude elle comprar um outro bucefalo pedrez, e fizesse logo uma viagem, em a qual colheu muitas noticias, vou tranmitto-lh'as taes quaes elle relatou-as.

Começarei pelo termo do Ouricury, essa terra anomala. Houve alli jury este anno, e appareceram varias condemnações. Mas deixaram de apparecer, e entrar nelle certos tartarugas, que andaram rondando e com a protecção de certos figurões, pretendiam entrar no jury, e sahir cantando glorias; porque contavam aquelles protectores com o favor do juiz de direito, e este muito cathegoricamente os tirou desta infundada esperança, por isso, deram fóra, como diz a patulea: pelo que de amigos que d'antes eram tornaram-se inimigos do digno juiz de direito os taes protectores. Ficaram, pois, elles assim conhecendo que o homem deve-a distinguir pelas suas bellas qualidades civis e moraes, e não por querer apatrocinar assassinos, e roncar ás autoridades.

A correição tornou-se trabalhosissima; por que nella encontrou o digno juiz de direito tantas cousas absurdas, tantas irregularidades da parte de todos os empregados, que foi-lhe mister lavrar provimentos em sentido a regular tudo, não querendo pela primeira vez responsabilisa-los.

Encontrou até um inventario, e partilha dos bens de uma mulher que por ser já bem velha, e não querer morrer, requereram os filhos inventario aos seus bens, e partilharam.

Que bello juiz!

Que pragas e excommunhões não terá agora o compadre Xiquinho por contar-me essas cousas! Tenham porem paciencia pois não estão os seus actos no dominio do publico? Não foram vistos pelo digno juiz de direito, que sobre elles lavrou provimentos qual tem de ir até as mãos do ministro da justiça?

He bem verdade, que os mais escandalosos feitinhos, como bem certos procesos de 1:500$000 de custo, sem que todavia houvesse nelles pronun-

MUTILADO

cia, não foram lá em correição, por quanto não he o seu autor tão tolo, como isso, pois quando Deos lhe deu tão estiradas pernas, carão comprido, e tamanha robustez glaviatoria de todo o corpo, não foi para vender-se pelo parato preço.

O actual juiz municipal dáquelle termo o Dr. Wanderley, he um desses typos que accommoda-se facilmente a tudo.

Espero que o Sr. Dr. Wanderley não terá queixa de mim por isso.

O professor daquella villa o Sr. Peixe, ha ja alguns annos, segundo se diz, que vive quasi impossibilitado de poder leccionar, pela grande devoção que tem ao Deos Baccho, que fica por esse modo incapaz até de conversar, quanto mais de leccionar: e tanto he isso conhecido por todos que a excepção de uns quatro meninos inteiramente desvalidos, todos os mais meninos, que deveriam cursar a aula publica, são leccionados particularmente por um cadete da força volante, que instalou alli uma aula. Assim mesmo ainda o delegado daquelle circulo litterario, continua a dar attestados aquelle professor! Oh! terrinha dos escandalos!

Os generos alimenticios naquella villa estão caros, mas he onde são mais baratos alguns. A carne he a 16 patacas, o milho a 1$ a quarta, a farinha a 800 e 1$, e o feijão a 8$ e 9$; todos os mais generos como bolacha, café, chá etc. são carissimos.

Deu-se alli proximamente um facto bem singular e quasi milagroso com o tenente Nicoláo Alvares de Souza. Achando-se este homem com sua familia, composta de sua senhora e uma pequenazinha, residindo em uma casa, que tendo apparencias de boa, ha muito ameaça ruina; desabou todo tecto e oitões desta, e estas creaturas não correram o menor risco de vida. Conta-se que estando toda essa gente dentro do interior da casa, sahira como que para a sala de diante a menina, logo após ella seguira o pai, e ao chegar na sala vendo que a menina sahira para a rua, sahira atraz. A senhora que ficára no interior, logo que o marido sahio para a sala, sahio tambem para a cosinha, e nesta occasião em que estavam uns no interior da rua e outra na cosinha desabou a casa. Ficaram vexadissimos ambos; a senhora lamentava a perda do marido e da filhinha, que avaliava debaixo das ruinas; este lamentava a infeliz sorte da mulher, por avalia-la submirsa debaixo das paredes. Mas a Providencia havia ordenado as cousas na melhor forma, que não passasse tudo aquillo de um grande susto, e alguns instantes de agonia intima que se transformou em prazer inexplicavel quando se viram e souberam do modo porque Deos os livrou de tão imminente perigo.

Deixemos por esta vez aquelle termo e vamos ao de Cabrobó, o qual posto que muito esteril de novidades, todavia terá alguma cousa a dizer-se; vejamos o que delle sabe o compadre Xiquinho. Deixou o Dr Miguel o exercicio de juiz municipal e orphãos por haver completado o seu segundo quatriennio, tendo exercido o primeiro no termo da Boa-Vista. Este senhor, no exercicio desses empregos, se não fez muitos bens a esses dous termos, males assevero que nenhuns, antes he voz geral, que todos tem delle saudades e que foi sempre um magistrado que honra a classe. Podiam todos os empregados assim obrar; mas não sei porque gana de enriquecer muitos se deixam levar, que em vez de benções dos seus subordinados, adquirem maldições Foi substituido pelo Sr. tenente-coronel Antonio da Silva Aracoam, que como segundo supplente em falta do primeiro entrou no exercicio.

Sendo afinal nomeado o primeiro supplente o Sr coronel José Victorino, entrou no exercicio em agosto do corrente anno. Este senhor, diz-me o compadre Xiquinho, tem boes precedentes, e he homem honrado; mas como que se acha ainda dominado de certos preconceitos perniciosos, cuja condemnação devia ja ter callado no animo de todos os homens sensatos. He uma exuberante prova da minha asserção os actos pelo mesmo praticados. Logo que entrou em exercicio, um dos seus primeiros actos foi livrar pelo recurso a um Jorge lá do Salgueiro, que não fazem mais do que 8 mezes, assassinou barbara e cruelmente a um pobre que era o unico arrimo de uma mãi e irmãos cegos e aleijados.

Clama por sem duvida aos céos que um semelhante réo livre-se sem que ao menos provasse da cadeia; e, o que mais he, achava-se presente o Sr. Gameiro promotor da comarca, e taes graças lhe fizeram que não teve animo de recorrer para o juiz de direito. Logo ao depois livrou o mesmo juiz a um outro criminoso de morte tão bem feita no Salgueiro, e do mesmo modo que o primeiro. Assim com quanto faça um juizo muito favoravel a respeito do Sr. tenente-coronel José Victorino, devo dizer, que começou mal a sua estréa.

Tambem foi o Dr. Miguel exonerado do cargo de delegado, e nomeado o Sr. José Soares, moço proprietario e negociante, a segundo o juizo do compadre Xiquinho, dotado de bellas qualidades, he pois, para esperar-se uma boa policia naquelle termo.

Tem sido Cabrobó sempre mal succedido com seus professores; porquanto o primeiro que alli houve foi assassinado em 1841, ou 42, e dado essa época até 1857 esteve vaga a cadeira; dir-se-hia que não era procurada, em consequencia da má idéa, que se ficou fazendo da localidade, resultando do máo precedente do assassinato. Afinal depois desse longo abandono de 15 annos, deliberaram-se os proponentes, e veio caber a cadeira ao Sr. Joaquim da Costa Dourado, bacharel em bellas letras. Segredando-me ao juizo, que o compadre Xiquinho fez desse homem, direi que só por casualidade chamou-se professor. Julgo não ser preciso dizer mais do quanto o compadre Xiquinho contou-me, somente o farei, se se offerecer necessidade.

Felizmente não encontrou-se alli com um delegado do circulo litterario semelhante ao do Ouricury, do contrario ainda estaria continuando a vencer os cobres.

Acha-se ainda alli o digno juiz de direito, que para fazer a convocação do jury, e o convocara para o dia 3 de novembro. Infelizmente tem de não ser mais presidido por elle, porque foi removido para a cidade do Icó. Talvez, deva ser presidido pelo Dr. Passos juiz municipal da Boa-Vista.

Os generos de primeira necessidade são alli em todos os tempos carissimos; a carne está a 16 patacas; a farinha 12 patacas a quarta; o feijão a 10$, o milho a 4$, e as rapaduras a 10$ a carga.

Na Boa-Vista houveram na chegada alli do digno Dr. Passos suas cabeçadas entre elle e o subdelegado da villa, em virtude de um processo, que esta autoridade instaurara contra o Frenso, do qual tratou agora o vigario daquella freguezia em sua correspondencia. O compadre Xiquinho está pouco enfarinhado dos negocios daquelle termo, pois ainda não teve tempo para fazer indagações; mas diz-me que a historia desse processo não honra muito a autoridade que o tirou e bem assim que o procedimento do Dr. Passos para com aquella autoridade não fôra muito legal; emfim sobre isso eu lavo as mãos, porque em direito sou leigo. O que he verdade he que o Dr. Passos vai bem.

Foi nomeado juiz municipal de Caruarú o Dr. Gameiro, que era aqui promotor, sendo nomeado para substituir este lugar um tal Belarmino Padilha de Cabrobó! Dizem que o digno juiz só fizera essa nomeação, por não achar se ahi um outro moço, que occupou ultimamente esta substituição, e tambem illudido pelos empenhos, pois o tal Padilha he falto não só de intelligencia, senão de caracter.

Houveram algumas chuvas nos mezes de agosto e setembro, das quaes brotou rama em diversos lugares, rama esta que tem ido abaixo, á falta de novas chuvas. Essas chuvas assim cedo presagiam muito um verde para o anno, Deos se amercie de nós.

Appareceu no dia 6 á noite o cometa annunciado em sua grande cauda estendida para o norte, e com este sujeito ainda confirmei mais o meu juizo acerca do mao anno vindouro.

Estou já muito tremulo e cançado da vista, por isso dou fim a esta.

Deseja-lhe boa saude e pacotilha o seu etc.

O Noticiador.

Correspondencia.

Cartas do amigo X escriptas do Recife ao seu amigo Z do Ceara' sobre as pretenções e producções scientificas do padre Pompeo.

VIII.

Sobre as lições 5ª e 6ª dos Elementos.

« Nec qui sim quæras...

Recife 25 de novembro de 1858.

Amigo Z....

Principia o nosso reverendo astronomo definindo-nos o que seja o «Zodiaco»; e diz-nos que he —uma cinta que se suppõe «no céo», cortada ao meio pela eclyptica, dentro da qual os sete antigos planetas faziam suas revoluções, e que seu nome vem da palavra «Zodion», a qual significa «animal», porque no mesmo «Zodiaco» estão «pintados» os 12 signos, isto he, 12 «constellações de estrellas» que representam certas figuras de «animaes», etc. — Temos, pois, primeiramente, que os 12 signos ou animaes que aquellas constellações representam estão pintados» no Zodiaco, isto he, em «uma cinta que» se suppõe no «céo», sem que saibamos no entretanto quem foi o maravilhoso pintor que ahi os desenhou, e de que cores e processos se servio para conseguir esse estupendo resultado! Até agora estavamos persuadidos que esses «animaes» eram apenas «imaginados» na abobada celeste; hoje, porém, o nosso reverendo veio-nos tirar as cataratas dos olhos! tanto he certo o pensamento de Fontenelle, que «quando uma cousa pode ser de duas maneiras, he quasi sempre da que á primeira vista nos parecia a menos natural!» Temos tambem em segundo lugar que esses 12 signos são «constellações de estrellas», como se pudesse haver constellações de outra cousa; mas isto he naturalmente alguma dessas «belelezas de estylo e de linguagem» que tanto deram no goto dos illustres membros do Instituto Historico da côrte que deram o seu parecer sobre os «Elementos» de Geographia do nosso padre mestre.

Elle nos enumera em seguida aquelles mesmos 12 signos, e escreve-lhes os nomes em latim de sua invenção, pois vemos ahi por exemplo «Geminis» (os gemeos), «Sagitario» (besteiro), «Capricornios» (cabra); e finalmente entre elles encontramos um que tem o nome de «Piscis» (o peixe), e que naturalmente he o mesmo a que os astronomos chamam «Pisces» (os peixes). Mas por fim de contas he muito provavel que a typographia de Paiva & Companhia venha a ser o «bode emissario» do nosso padre, para estas e outras muitas descabidas do seu bestunto.

No periodo em que nos faz ver como e quando acontece a primavera, diz-nos que a isso se chama «equinoxio», em vez de época ou tempo do «equinoxio», e ao mesmo tempo dá-nos a entender que esta denominação provém de serem então os dias e as noites «iguaes para todos os povos do mundo.» Isto porem não he exacto, primeiramente porque os povos situados alem dos circulos polares não podem ser comprehendidos nessa sua proposição; e em segundo lugar porque «equinoxio» não quer dizer igualdade de dias para todo o mundo, e sim «igualdade dos dias e das noites» para cada ponto delle: esta he a etymologia dessa palavra, e a significação que lhe attribuem os homens que sabem fallar a linguagem da sciencia.

Na explicação do verão dos paizes austraes, diz-nos o reverendo padre, que o sol parecerá então ter-se afastado para o polo do sul, «em consequencia da inclinação de eixo da terra»; como se isto fosse sufficiente para explicar-se esse afastamento, que alias sem o movimento annual da mesma terra em redor daquelle astro não poderia operar-se, fosse qual fosse a inclinação do eixo terrestre. He certo que isto mesmo ja o nosso padre deu a entender em outra parte; mas porque não havia de consigna-lo tambem aqui? pois para evitar-se uma repetição he permittido truncar-se uma verdade, ou mutilar-se uma theoria?

O «outono e o inverno» dos «Elementos» são quasi irreprehensiveis, como os do compendio do abbade Gaultier, donde são tirados, como outras muitas cousas, as suas quatro estações, salvos, como quasi sempre, alguns pequeninos trocadilhos de palavras, ou alguma contradança de seus paragraphos; não nos occuparemos pois com elles. Mas em uma nota ao periodo em que trata do inverno, dá-nos elle uma prelecção tão interessante sobre «seccas, chuvas, calor, evaporação, frio», e sobre o gelamento da terra («supponhamos que só gelavam os liquidos») nas zonas frigidas até 100 pes de profundidade, que não podemos deixar de recommenda-la ao menos a meditação dos leitores; he esta uma materia de grande importancia, e cujos estudos absorveram quasi todos os esforços e a attenção do illustre sabio F. Fourier. Parece-nos até estar vendo o nosso padre mestre, no ardor da sciencia que o distingue, lamentar com o excentrico Maupertin a indifferença dos governos civilisados que até hoje não tem querido combinar-se para a grande empreza de abrirem um furo desde a superficie até ao centro do globo para verificar-se experimentalmente a verdade da theoria de seu calor interno, e das variações que elle soffre segundo as das temperaturas atmosphericas correspondentes! Não podemos comtudo concordar com o illustradissimo cearense, quando nesta mesma nota pensa que nas zonas temperadas o homem he mais «valente» e tem mais «engenho» que nas outras. Não, ahi está elle proprio habitante da zona torrida, que he um protesto vivo contra semelhante opinião.

Com effeito, quem mais «valente» ou mais «engenhoso» que elle? os seus «Elementos» e todas as outras suas producções scientificas não são provas inconcussas de sua «coragem», e da sua perspicacia?! Duvidar disto seria o mesmo que pôr em duvida o movimento da terra.

Quanto ás diversas «posições da esphera», o astronomo padre, tirou-as ainda do inexgotavel abbade; mas este consagrara á explicação que da das mesmas uma lição a' parte e distincta, ao passo que aquelle entendeu que havia mistura-las com as estações; e qual seria a razão disto? que relação, ou affinidade tem entre si estas duas cousas? Se as posições da «esphera» dependessem do movimento annual da terra, causa principal daquellas, ou se variassem com as variações de temperatura que ella experimenta durante o seu decurso, poder-se-hia por ahi dar razão a' esse arbitrio do nosso reverendo: mas se não ha tal, se nada disso acontece, se a diversidade dessas posições provém ja' da inclinação do eixo da terra, ja' principalmente do movimento de rotação deste, a que vem o tratar elle promiscuamente dessas duas especies, quando o seu modello as trata em lições differentes? Ahi he que esta' sem duvida o segredo da sua sapiencia; elle sabe sem duvida o motivo ponderoso porque assim procedeu; e poderá dar-nos até, algum grande quinão mostrando-nos a vantagem manifesta dessa sua disposição de idéas, e fazendo-nos ver, com o pensamento de um notavel escriptor, que «une question bien posée est a moitié resolue.» Entretanto a respeito da doutrina desses periodos nada temos a oppor-lhe: a copia he muito fiel quanto a ellas, e por isso o nosso astronomo escapou desta vez de cahir nas estolticias, em que cahe sempre que ao alheio accrescenta alguma cousa de seu proprio cabedal.

Se quizessemos dar ao nosso trabalho proporções ainda mais extensas de que as que já inevitavelmente tem tomado, poderiamos ainda achar muito com que nos entreter na lição que temos examinado, mas não he essa nossa intenção, e por conseguinte passaremos adiante, examinaremos a 6ª.

A «terra» segundo o sabio de S. Quiteria, "he «uma espheroide», isto he, «redonda» Na sua lucida cabeça estas palavras são synonimas ou identicas as idéas que ellas exprimem!.... Que se diga que a terra he «redonda», apezar de seu achatamento para os polos, isto he, apezar de ser verdadeiramente uma «espheroide», comprehendemos bem, porque explicando-se estas cousas a meninos não he necessario, nem mesmo conveniente apura-las até leva-las ao rigorismo da sciencia; além deque essa maneira de enunciar-se he mais laconica e mais commoda, e alias ter-se-ha já feito, ou far-se-ha ver o sentido em que ella he empregada; mas o que não podemos admittir he que se lhes imbua a idéa completamente falsa da synonimia ou identidade de duas palvras, ou idéas differentes, dizendo-se-lhes, «espheroide, isto he, redonda»: mas prosigamos.

Como se conheceu que he redonda a «terra» do nosso reverendo? perfeitamente bem: pelas mesmissimas razões pelas quaes se conheceu que o era a do abbade Gaultier, com a unica differença, que este desenvolveo os seus tres argumentos destinados a prová-lo, e aquelle contentou-se com indica-los. O mais elle deixou provavelmente para as suas explicações oraes; ah! meu Z.... se elle adoptasse este prudente arbitrio a respeito de todo o seu compendio! Assim elle poderia passar menos contestadamente por um grande sabio, ainda que não fosse senão na opinião de «seus caçapos e imberbes ouvintes»: seria uma gloria menos estrondosa, porém mais solida, e mais tranquilla.

Não penseis, caro amigo, que as montanhas sejam um obstaculo a' redondeza da terra; o nosso astronomo tira toda a duvida que podesse assaltar o espirito dos incredulos a este respeito; elle nos faz ver que nada podem influir nesse sentido essas pequenas bagatellas de duas leguas de altura quando muito. Segundo Gaultier ellas poderiam ser apenas comparadas, em relação ao volume da terra, a uma elevação de uma linha sobre um globo de 10 pés de diametro; e segundo o padre-mestre a uma simples — particula de pó — sobre uma laranja! Não convens, meu Z...... que esta modificação tem seu merito, e mesmo alguma cousa de original, e muito mais scientifico do que a maneira insulsa pela qual se annuncia o abbade? reflecte bem sobre essa interessantissimo ponto, nota bem a propriedade, e —á propos — da escolha daquella — particula de pó—, para o esclarecimento da questão vertente, e serás obrigado a confessar quanto he engenhoso, quanto he profundo, quanto he feliz o nosso homem em todas as suas reformas e aperfeiçoamentos desta ordem que elle he em summa um grande genio nas pequenas cousas, um verdadeiro pôço sem fundo na sciencia das futilidades.

Mas temos cousa muito melhor, muito mais extraordinaria, que nos pareceria mesmo sem explicação possivel, e que no entretanto o reverendo sabio nos explica tão facil e naturalmente, como um pelotiqueiro nos explicaria como he que sahe um coelho ou um rato debaixo de uma de suas vazilhas pyramidaes onde havia collocado um ôvo ou um relogio. Elle vai-nos mostrar como he que sendo a terra — redonda e movendo-se, os homens todos e os mais objectos — que existem na sua superficie não cahem de trambolhões uns sobre os outros, ou no espaço! Affianço-te que a' vista da explicação, acharás a cousa tão simples, meu amigo, que ficarás, como se costuma dizer com cara d'asno, como aquelle a quem o prestidigitador digna-se revelar algum dos seus mysterios.

Julgas porém que seria uma desgraça se aquillo nos acontecesse? he um perfeito engano, pois que assevera-nos o nosso reverendo sabio que — dato casu —, iriamos direitinhos — para o céo—; e bem vez que se o astronomo pode falhar, não falha o padre, que deve saber perfeitamente quando estamos ou não nas circumstancias de marcharmos para a celeste bemaventurança. Infelizmente porém não he para nós essa fortuna de irmos parar com tanta facilidade ás regiões do Empyreo em corpo e alma como Enoch e Elias, e porque razão? Ella he clara; he porque todos os corpos (mesmo os que não estão dentro da esphera da acção terrestre) são — attrahidos de (1) uma força de que he dotada a terra, e o que mais he!..... porque essa força ou a força de attracção que he a causa do movimento dos planetas, e dos mais corpos celestes, tem nas mãos do illustrado autor, a notavel propriedade — de fazer que cada objecto tenda sempre ao repouso!..... Que te parece esta, meu caro amigo?!..... Se elle nos dissesse que o objecto que cahe na superficie da terra, em virtude das leis do peso ou da gravitação, fica ahi em repouso, porque não póde penetra-la e atravessa-la até seu antro, fóco daquella força que ainda assim continúa a sollicita-lo, ou que os corpos em virtude da inercia que — lhes he propria — tendem a conservar-se sempre no estado actual de movimento ou de repouso em que se acham, diria verdades incontestaveis; mas affirmar-nos que a força de attracção imprime nos corpos uma tendencia ao repouso, he uma heresia, para a qual seriam poucas todas as fogueiras de uma inquisição scientifica.

(1) Attrahidos de!..... em vez de — attrahidos por!..... que classismo, que pureza de linguagem, que vastos conhecimentos philologicos! que sapiencia emfim!

Certo philosopho em um accesso de desanimo, exclamou n'um dia: « Nada se publica hoje de novo, a menos que não se dê este nome ao que tem sido esquecido »; e um sabio moderno reflexiona a este respeito « que elle tinha razão se referia-se unicamente aos erros e preconceitos, porque os seculos tem sido tão fecundos neste genero que quasi não podem deixar mais á pessoa alguma a vantagem da prioridade. »

Quanto a nós nenhum desses pensamentos seria exacto; se por um lado os progressos que fazem cada dia os conhecimentos humanos nos convencem que o mundo das verdades não tem limites, por outro os «Elementos» de Geographia do nosso padre nos provam de um modo igualmente sem replica, que o das extravagancias e dos absurdos tambem os não tem, e que resta ainda um campo vastissimo quer para as originalidades da sciencia, quer para as da ignorancia.

Vamos ver agora o nosso sabio de sotaina, em um pedacinho de «sciencia exactas», em que elle he «forte». A terra segundo elle tem 7,200 leguas de circumferencia, 2,291 de diametro, e 1,145 1/2 de raio; pelas regras da geometria devia ter por conseguinte 16:495,200 quadradas de superficie, e 6,298:417,200 cubicas de volume; no entretanto não são estes os algarismos que elle nos apresenta correspondentes a cada uma dessas especies; e ainda mais, o que elle nos da para o volume da terra em leguas cubicas não he mesmo o que devia ser tomando-se como exacto e para base da operação o das suas leguas quadradas de superficie, mesmo assim esse algarismo devia ser 6.303:166,400. Tudo isto parece provar que o reverendo mathematico sem o menor criterio copiou aquelles algarismos em autores differentes, tirando-os parte de uns e parte de outros, por ignorar, sem duvida, que elles devem nascer uns dos outros. Se queres, meu Z...., verificar por ti mesmo o erro do nosso sapientissimo escriptor, não he preciso mais do que multiplicares as 7,200 leguas de circumferencia do globo pelas 2,291 de seu diametro, para teres a sua superficie em leguas quadradas; e multiplicares depois o algarismo correspondente a esta superficie por um terço do raio do mesmo globo, um por 381 5/6, para teres o seu volume em leguas cubicas; e então verás, o que te digo, que os algarismos resultantes dessas diversas operações, alias muito simples, differem todos dos que nos impinge o padre.

Em materia de methodo, ordem, e deducção de idéias, não he menos grande, ou menos sublime, esse genio fabricado nos campos de Santa Quiteria! A que vem a «orbita terrestre e seu plano» em um lugar em que se trata apenas da «figura da terra e de suas dimensões»? Que relação tem estas cousas entre si, a não ser a mesma que ha entre um «ovo» e um «espeto»? Para a intelligencia do que se explica no periodo seguinte, ja o reverendo autor em sua «meia lingoa,» disse quanto era bastante, e quando não o tivesse dito, devia te-lo pelo menos, e portanto nem por isso se justificaria de semelhante mistificação. Mas deixemos isto de parte, e vamos ao ultimo periodo desta sua lição, ou antes a's suas notas que o illustram.

A primeira dellas he destinada a' demonstração da velocidade do movimento annual da terra, e a segunda a' do seu movimento diurno. Essas duas immortaes demonstrações, esses «supra summum» do calculo, devem ter enchido de prazer o profundo astronomo, devem te-lo feito sorrir-se de gozo, e dado-lhe tentações, de sahir pelas ruas do Ceara' em fraldas de camisa, como o grande mathematico de Syracusa, quando descubrio o peso especifico dos corpos. He pena somente que elle baralhasse uma cousa tão simples em um tão fôfo apparato de formulas, que reduzisse a duas proporções tão indigestas, o que alias seria sem ellas muito melhor comprehendido pelos seus meninos! Porque, afinal de contas, todas essas fileiras de pontos, de algarismos e de X X, querem dizer apenas: primeiro, que andando a terra em seu movimento de translação 172 milhões de leguas em um anno, ou em 8766 horas, para saber-se quantas leguas anda em cada hora, deve-se dividir aquelle algarismo por este: segundo, que sendo a circumferencia da mesma no equador de 7.200 leguas e fazendo ella seu giro diurno em 24 horas para saber-se de quantas leguas he a velocidade de sua rotação por hora, deve-se dividir 7.200 por 24! Para que pois essa ostentação asnatica? Quereria o nosso reverendo passar por profundo a' força de se tornar pedante?

Se assim he sacrificou o aproveitamento de seus discipulos a vaidade de adquirir uma reputação de illustrado perante os parvos; e tão bem succedido foi, tão além de sua expectativa foram os resultados, que isso lhe valeu até do proprio Instituto Historico da corte uma patente de homem de « conhecimentos especiaes em sciencias exactas! miserabile dictu »!

PRAÇA DO RECIFE, 26 DE NOVEMBRO DE 1858.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—9 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25. . .	609:172$195
Idem do dia 26.	16:342$875
	625:515$070

Descarregam hoje 27 de novembro.

Galera ingleza—D. Diogo—fazendas.
Brigue americano—Rolling Hard—fazendas
Brigue dinamarquez—Eleonor e Sophia—idem.
Patacho portuguez—Flor de Maria—cal, batatas, figos, carnes e passas.
Brigue dinamarquez—Absolon — batatas, taboas e pipas vasias.
Vapor brasileiro—Iguarassú—fazendas.
Brigue inglez—Herald—carvão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	241
» » com generos	395
Total	636
Volumes sahidos com fazendas	248
» » com generos	126
Total	374

IMPORTAÇAO'.

Patacho portuguez «Flor da Maia», vinda de Lisboa, manifestou o seguinte:

200 barris cal, 1 dito, 3 caixas e 3 fardos drogas, 1 dito retalho de pellica; a viuva Pereira da Cunha.

50 barris toucinho, 50 ditos carne, 60 ditos figos; a José Marcelino da Rosa.

50 barris vinagre; a Carvalho & Irmão.

2 caixas marmelada; a Manoel José do Nascimento Silva.

60 caixas cera em velas, 9 pedras para soleiras; a Barroca & Castro.

6 caixas marmelada; a Manoel Duarte Rodrigues.

1 dita livros; a Guilherme da Silva Guimarães.

100 barris cal; a Antonio José Teixeira Bastos.

1 caixa sapatos; a Antonio Alberto de Souza Aguiar.

1 dita ditos; a José Antonio da Cunha & Irmão.

1 dita lapis; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

3 ditas marmelada; a Almeida Gomes Alves & C.

100 ditas batatas, 30 barris vinho, 30 ditos vinagre: a Vicente Ferreira da Costa.

170 barris cal, 105 ditos toucinho, 8 ditos, 17 pipas e 2 meias ditas vinho.

1 caixa marmelada; ao barão do Rio Formoso.

84 pipas e 36 barris cascos; ao capitão Manoel Bernardo Bugiganga.

12 barris chouriças, 10 ditos toucinho, 3 caixas marmelada, 1 dita massa de tomates, 1 dita doces; a Amorim & Irmãos.

100 caixas batatas, 50 ditas cebolas, 280 ditas figos, 57 barris linguiças, 12 ditos nozes, 36 ditos toucinho, 140 ancoretas azeitonas; a Luiz José da Costa Amorim.

12 pedras de cantaria: a José Carvalho dos Santos.

50 barris e 8 caixas figos, 1 dita camisas, 20 barris peixe; a Custodio José Alves Guimarães.

20 barris azeite, 37 caixas velas de cera; a Manoel Jesquim Ramos e Silva.

150 saccos arroz, 4 caixas rapé, 96 ditas velas, 3 fardos passas; á Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos

1 caixa livraria; a Manoel Francisco Moreira Maia.

2 ditas drogas, 2 ditas oleos e espiritos. 2 barris roxo terra; a José da Silva Faria.

12 barris vinho, 1 caixa marmelada, 2 ditas uvas, maçãa, peros e peras; a Francisco Gomes de Oliveira.

72 pedras de cantaria; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos.

5 barris e 4 caixas figos; a Domingos José Ferreira Guimarães.

1 barril giz, 1 caixa ervas medicinaes, 1 dita therebentina; a B. Francisco de Souza.

2 caixas oleos aromaticos, 1 dita e 2 fardos ervas e flores medicinaes, a João Summ & C.

30 caixas vinho, 1 dita marmelada, 1 barri areia para escripta; a ordem.

Brigue dinamarquez «Eleonore & Sophie,» vindo de Antuerpia, manifestou o seguinte:

112 caixas vidros; á B F. de Souza.

45 ditas ditos para vidraças; a Isaac Curio & C.

116 barris e 20 caixas pregos, 1 dita livros; a ordem.

10 barris pregos, 2 caixas ferragens; a J. J. da Silva Azevedo.

4 caixas e 3 volumes machinas; a Rothe & Bidolac.

100 caixas vidros para vidraças, 22 ditas cristaes.; a J. Keller & C.

100 ditas ditos para ditas; a Schafheitilm & C.

13 ditas ferragens; a Brander a Brandis.

100 ditas queijos; U. H. Wiatt & C.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 25. . .	53:119$888
Idem do dia 26.	1:442$790
	54:562$678

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25. . .	2:515$124
Idem do dia 26.	231$473
	2:746$597

DESPACHO DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 1858.

Valparaiso — Brigue inglez «Britains Pride», C. J. Astley & C., 600 saccos assucar.
Liverpool—Barca ingleza «John Martims, Southall, Mellor & C., 10 saccas algodão.
Liverpool — Barca ingleza «John Martim», Paton, Nash & C., 105 saccas algodão.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», Manoel Izidoro O. Lobo, 8 saccas algodão.

EXPORTAÇAO'.

Porto Alegre, patacho nacional «Tres Irmãos», de 111 toneladas, conduzio o seguinte: — 217 barricas e 220 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25. . .	16:581$758
Idem do dia 26	893$049
	17:474$807

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25. . .	31:812$406
Idem de dia 26.	1:560$387
	33:372$793

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

Maceió, 48 brigue inglez «Capibaribe,» de 310 toneladas, capitão Thomson, equipagem 13, carga algodão, a James Cabtree & C. Pertence a Liverpool, veio receber ordens e seguir para Liverpool.

Harbor de Grace, 32 dias, barca ingleza «Tleetving,» de 240 toneladas, capitão R. G. Knight, equipagem 14, carga 3,000 barricas com bacalhão; a Saundres Brothres & C. Pertence a Liverpool.

Navio sahido no mesmo dia.

Porto Alegre, patacho brasileiro «Trez Irmãos,» capitão Luiz José Ramos, carga assucar.

Monte Vidéo, por Santa Catharina, vapor de guerra americano «Fulton,» commandante o 1º tenente Almy.

Idem, vapor de guerra americano «Water Witch,» commandante o 1º tenente Pegran.

Bahia, brigue francez «Pierre le Grand,» capitão Blommer, com a mesma carga que trouxe de Dunkerque. Suspendeu do lamarão.

Maceió e portos intermedios, vapor brasileiro «Persinunga o 2º tenente Joaquim Alves Moreira.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 26 de novembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm.
6 da m.	Cumulus	ESE	Reg.	26,6	21,3	80	78	757,5
9 »	»	SE	»	27,1	21,7	81	79	757,8
12 dia	Cirrus	»	»	28,8	23,1	84	83	758
3 da t.	»	»	»	28,3	22,6	83	»	»
6 »	Estratus	»	»	27,7	22,2	82	85	»

A noite esteve clara, com alguns nevoeiros, vento ESE e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha, 26 de novembro de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

O Dr. Antonio Epaminondas de Mello, juiz de paz do 1º districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio, da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber que, em virtude da lei e ordens recebidas, convoco os eleitores e supplentes da parochia de Santo Antonio, e que vão abaixo designados por seus nomes, para que compareçam na 3ª dominga do mez de janeiro do anno proximo futuro de 1859, no corpo da matriz da dita parochia pelas 9 horas da manhãa, afim de organizar-se a junta de qualificação, que tem de rever a qualificação do anno antecedente, dos cidadãos que tem direito de votar nas eleições de eleitores, juizes de paz, e veriadores da camara municipal, ficando sciente os referidos eleitores e supplentes abaixo declarados que soffrerão a multa de 40$ a 50$, se não comparecerem, ou, tendo comparecido, deixarem de assignarem a acta respectiva.

Eleitores, os Srs.

Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Tenente-coronel Sabastião Lopes Guimarães.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Lente Antonio Pedro de Figueiredo.
Empregado publico Caetano Pinto de Veras.
Alferes Caetano José Mendes.
Vigario Venancio Henriques de Rezende.
Capitão Firmino José de Oliveira.
Major Claudino Benicio Machado.
Alferes Manoel Joaquim Machado.
Tenente Silvino Guilherme de Barros.
Proprietario Manoel Antonio de Jesus Junior.
Despachante Jezuino Ferreira da Silva.
Capitão João Athanazio Botelho.
1.º Tenente da armada Manoel Marques de Araujo Castro.
Negociante José Lucio Monteiro da Fraca.
Empregado publico João Manoel de Castro.
Tenente coronel Rodolpho João Barata de Almeida.
Capitão João Antonio de Paula Rodrigues.
Proprietario Antonio Luiz dos Santos
Negociante Joaquim Francisco de Torres Galindo.
Tenente Francisco de Paula Machado.
Empregado publico João Pereira da Silveira.
Artista Guilherme Pinheiro Rojor.
Artista Antonio Francisco Gonçalves.
Artista José Luciano Cabral.
Alferes Bartholomeu Guedes de Mello.
Empregado publico Marcolino dos Santos Pinheiro.
Negociante Francisco Lucas Ferreira.

Supplentes, os Srs.

Capitão Antonio Augusto da Fonceca.
Dr. Joaquim de Aquino Fonceca.
Major Justino Pereira de Faria.
Empregado publico João Francisco Bastos.
Dr. Candido Autran da Matta e Albuquerque.
Capitão José Luiz Pereira Junior.
Dr. João Francisco Teixeira.
Dr. João da Silva Ramos.
Brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo.
Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.
Escrivão Floriano Correia de Brito.
Dr. José Felix de Brito Macedo.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Empregado publico Manoel da Silva Ferreira.
Capitão Felix Francisco da Silva Magalhães.
Dr. Carolino Francisco Lima Santos.
Negociante Francisco Antonio de Brito.
Negociante Antonio Jorge Guerra.
Artista José Francisco Carneiro.
Negociante José da Fonceca e Silva
Negociante Severiano José de Moura.
Negociante Francisco da Souza Rego Monteiro.
Artista Francisco José Correia de Queiroga.
Negociante Caetano Silverio da Silva.
Negociante Rufino da Cunha Pinto.
Negociante Silverio Joaquim Martins dos Santos.
Negociante João Paulo de Souza.
Artista Joaquim Melitão Alves Lima.

E para constar mandei fazer este edital, affixa-lo nos lugares mais publicos desta freguezia, e publica-lo pela imprensa.

Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio do Recife 26 de novembro de 1858.—Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

Antonio Epaminondas de Mello.

Declarações.

CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do Porto desta provincia, se convida a quaesquer individos que queiram agenciar o alistamento de cidadãos voluntarios, para o serviço da armada, a comparecerem na referida capitania de meio dia as tres horas da tarde, para contratarem semelhante incumbencia, certos de que perceberão por cada praça idonea que apresentarem a quantia de 4$; se esta for estrangeiro e 5$, se for nacional. Na capitania se dará a taes agentes as devidas instrucções nos termos da lei.

Capitania do Porto de Pernambuco, 26 de novembro de 1858.--Fernando Vieira da Rocha, capitão do porto.

DIRECTORIA DA INSTRUCÇA'O PUBLICA.

N. 115 --Directoria geral da instrucção publica, em 16 de outubro de 1858 --Illm. e Exm. Sr --Tenho a honra de remetter a V Exc. uma copia do termo de encerramento do concurso, a que ultimamente procedeu-se para preenchimento das cadeiras de instrucção primaria para o sexo masculino de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, de Nossa Senhora do O' de Goianna e de Bom Jardim. Por elle conhecerá V. Exc. do resultado do mesmo concurso, e verá que tendo sido nove os concurrentes inscriptos, um deixou de comparecer, outro desistio no primeiro dia do exame, e outro no quarto. Dos seis que ficaram, só foi approvado e simplesmente José Gomes de Souza Ferraz, cujas provas submetteu a consideração de V Exc. com as annotações que a respeito dellas fizeram por escripto os examinadores Na forma da lei ouvi o conselho director que foi de voto fosse elle proposto para a cadeira de Bom Jardim, ou de Nossa Senhora do O' de Goianna, como a V. Exc. aprouver. A falta de competente habilitação que neste concurso apresentaram os candidatos, como poderá ver V. Exc. das provas juntas, dos que foram reprovados ainda mais uma vez demonstrou a necessidade de uma escola normal, ou ao menos de uma aula de preparação como tenho indicado em meus relatorios, e nem he para admirar que pessoas de intelligencia mais desenvolvida e de mais aptidão para o magisterio não se proponham a esta profissão, quando he verdade que mui pouco ou nenhum incentivo pode offerecer o minguado ordenado que percebe um professor primario. Por esta e ultima consideração e pelas excellentes informações, que diversas pessoas fidedignas me hão dado do comportamento, sisudez e moralidade do mencionado Ferraz, he que não obstante haver-lhe ditado um R no exame de capacidade profissional estou de accordo com o parecer do conselho director.

Deos guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Dr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, presidente da provincia.--O director geral, Joaquim Pires Machado Portella.

Illm. Sr.--Tendo esta directoria de apresentar ao governo até o dia 31 de janeiro futuro o relatorio annual sob e o estado da instrucção publica da provincia, recommendo a V. S. sirva-se remetter-me até o dia 10 do referido mez, o mappa geral dos alumnos das escolas publicas e particulares de ambos os sexos dessa freguezia, com as observações que V. S. julgar convenientes, informando-me principalmente acerca do que mais necessitam as ditas escolas para seu regular exercicio, e propondo-me as medidas que V. S julgar mais proficuas além da instrucção publica nessa localidade.

Deos guarde a V. S. Illm Sr. delegado do districto litterario de....--O director geral, Joaquim Pires Machado Portella.

Directoria geral da instrução publica de Pernambuco, em 26 de novembro de 1858.--Illm. Sr.--Segundo o artigo 41 das instrucções de 11 de outubro de 1855, devem os professores de instrucção primaria ter organisado até 25 do corrente, e remettido ao delegado do respectivo districto litterario uma lista dos alumnos habilitados para o exame, Assim recommendo a V. S. que exigindo o cumprimento do citado artigo, sirva-se declarar-me não só quantos alumnos habilitados apresentou cada professor do seu districto, como o dia ou dias que V. S. designou para os respectivos exames, afim de que eu possa a elles assistir.

Deos guarde a V, S. Illm. Sr. delegado do districto litterario da freguezia do Recife.

Do mesmo theor e data aos delegados de districtos litterarios das freguezias de Santo Antonio, S José e Boa-Vista.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que na data infra foi inscripto no livro competente, o contrato social de Francisco Botelho de Andrade e Vicente Licinio da Costa Campello, domiciliados e estabelecidos nesta cidade, sob a firma de Andrade & Campello; a qual sociedade tendo o seu começo no 1.º de julho do corrente anno, terminará quando convier a ambos os socios; tem por capital 10:000$000; não especifica-se o uso da firma.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 26 de novembro de 1858.--O official-maior, Dr. Aprigio Guimarães.

--- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que o beneficio concedido pelo Sr. Marinangeli aos estabelecimentos de caridade terá lugar no dia 29 do corrente; bem como que o resto dos bilhetes de cadeiras e de platéa geral estarão a venda no mencionado dia, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no lugar do costume Outro sim previne a mesma administração as pessoas que se dignarem de aceitar bilhetes para o referido beneficio, que os de camarotes serão recebidos, o seu importe, por duas expostas acompanhadas das senhoras dos Srs. Antonio José Gomes do Correio e João Pinto de Lemos Junior, e os de cadeiras por um dos membros da mesma administração, logo que findar o primeiro acto. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 25 de novembro de 1858 --- O escrivão, Antonio José Gomes do Correio

--- A camara municipal do Recife, em cumprimento do art. 31 da lei do orçamento municipal vigente n. 454, tem marcado o prazo de 18 mezes, contados desta data, para os proprietarios de terrenos não edificados, dentro da cidade, e nos seus suburbios, mura-los ou cerca-los como obriga o art. 2.º das posturas addicionaes de 10 de novembro de 1855, e findo o mencionado prazo, se procederá contra os infractores. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de novembro de 1858 --Joaquim Lucio Monteiro da Franca, pro-presidente. --Manoel Ferreira Accioli, secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar com urgencia o seguinte:

Panno verde para differentes corpos, covados 376; dito alvadio para provimento do arsenal de guerra, covados 42; casimira branca para dito de dito, covados 30; bandas de lãa para o meio batalhão da Parahiba 17; espadas com bainhas de aço para os sargentos ajudante e quartel mestre do corpo de policia 2; tellins de couro de lustre para os mesmos inferiores 2; reguas para aula dos menores do arsenal de guerra 20

Quem quizer vender ditos objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 24 de novembro de 1858. – Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. —Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal secretario.

— A direcção da companhia Utilidade Publica, convida aos Srs. accionistas á comparecerem no dia 30 do corrente ao meio dia em ponto, no escriptorio da mesma, para determinarem o dividendo na conformidade do art. 41 dos estatutos. Recife 25 de novembro de 1858 --O director,

Manoel Joaquim Ramos e Silva.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA
DE
G. MARINANGELI.

SABBADO 27 DE NOVEMBRO.

RECITA EXTRAORDINARIA.

ULTIMA REPRESENTAÇÃO DO

TROVADOR.

Na qual os senhores assignantes terão a preferencia até o dia 26.

Os bilhetes estarão a' venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa em diante.

Principiara' as oito horas.

SEGUNDA-FEIRA 29 DO CORRENTE.

BENEFICIO
DOS
ESTABELECIMENTOS PIOS DE CARIDADE.

Representar-se-ha

LUCRECIA BORGIA.

Estão-se ensaiando as grandes operas em 4 actos, com dansados, do maestro VERDI

O RIGOLETO
E O
MACBETH.

A primeira destas duas operas sera' representada para festejar o dia

DOUS DE DEZEMBRO.
(Quinta-feira.)

Os bilhetes desta noite serão vendidos por tres receitas e os senhores assignantes serão preferidos até o dia 1º ao meio-dia.

O emprezario abaixo assignado aproveita esta occasião para tributar os seus mais sinceros agradecimentos aos senhores assignantes em particular, e aos mais frequentadores das operas lyricas, que lhe fizeram a honra de encorajar os seus esforços com vivos applausos e frequente concurso em todas as operas e a toda a companhia, tendo elle a satisfação de poder dizer que não poupou nem despezas, além de suas forças, nem trabalhos insanos para cumprir com suas obrigações; promettendo de mostrar sua gratidão não só com palavras, mas sim com o augmento e melhoramento de sua companhia para o anno vindouro e o successivo; cousa hoje inevitavel, visto ter-se desenvolvido summamente o gosto pela musica (do que elle tinha a certeza), o que prova a grande civilisação desta illustre capital.

G. Marinangeli.

24 de novembro.

Baile nacional masqué.

Sabbado 27 do corrente, haverá um baile nacional masqué no grande salão do caes de Apollo, sendo o mesmo com mascaras e sem ellas, para quem quizer dansar sem ser mascarado; o preço dos bilhetes para homem 2$ e para senhora gratis.

1.ª secção. Secretaria da provincia de Pernambuco 25 de setembro de 1858.

O Dr. chefe de policia da provincia ordena que no baile masqué que se der no salão do caes de Apollo, se observe o seguinte

REGULAMENTO:

Art. 1. Não he permittido a pessoa alguma, tanto mascarada como a paisana, dirigir palavras insultuosas directa ou indirectamente a outrem; e quem o contrario praticar será advertido, e não se corrigindo será mandado retirar immediatamente do salão pelo respectivo administrador, que logo dará parte a autoridade policial que se achar na casa, para ser ella coadjuvado.

Art 2. Toda e qualquer pessoa que perturbar o socego e ordem do baile não podera ter mais ingresso na casa: e toda a vez que se apresentar com bilhete, será este tomado e restituido o seu importe.

Art. 3. Os mascaras não poderão usar de caracteres allusivos á religião ou a pessoas designadas, e bem assim de armas que não sejam de papelão ou madeira fragil.

Art. 4. He prohibido fumar-se no quadro do baile, fazer assuada ou dar gritos, e procurar descobrir o segredo dos mascaras, bem como entrar no toilette das senhoras.

Art. 5. No principio e fim do baile será marcado pela pessoa que exercer as funcções de mestre-sala, o que será annunciado por um cartaz affixado na porta do salão.

Art. 6. Sem distincção de pessoa ou sexo, são obrigados todos os que frequentarem o baile a portar-se com toda a decencia, prudencia, civilidade, moderação e honestidade, afim de ser conservada a melhor ordem possivel; e quando alguem se desviar deste procedimento, será advertido pela autoridade, que poderá fazer sahir os que se mostrarem indoceis.

Art. 7 A direcção que dever dar-se ao entretenimento e mais economia interna sera incumbida aos encarregados do baile, que poderão formular um regimento interno, sujeitando-o á approvação desta repartição

Art. 8. Fica expressamente prohibido o transito dos mascaras pelas ruas a qualquer hora, e bem assim o ingresso de escravos.

Agostinho Luiz da Gama.

Conforme.—O secretario, Rufino Augusto de Almeida.

Avisos Maritimos.

Para o Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o brigue nacional Elvira por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional Damão, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José J Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Assú e Rio Grande do Norte.

A barcaça Maria Amelia, sahe para estes portos infallivelmente no dia 1º de dezembro por ter a carga quasi completa, para o restante trata-se com Parente Vianna & C, rua da Cadeia do Recife n. 57.

Para o Rio
DE
JANEIRO.

Sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue nacional Sagitario de primeira marcha, o qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão João Manoel Fiuza.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade a barca Cecilia, recebe carga a frete, a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O brigue escuna Carolina, segue com brevidade, para carga e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar, ou com o capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos.

Para o Aracaty.

Segue na presente semana o hiate Capibaribe, mestre Trajano Antunes da Costa, por ja ter alguma carga para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Ceará e Acaracu'.

Deve seguir até o dia 10 de dezembro vindouro o patacho Emulação; para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

Maranhão e Pará.

O novo e veleiro patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, segue nestes dias para os portos indicados, os senhores que pretenderem carregar no mesmo navio queiram entender se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz numero 27.

Rio de Janeiro.

Sabe com muita brevidade a bem conhecida barca nacional Recife, de primeira marcha, a qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros para o que tem aceiados commodos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

companhia
Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Cruzeiro do Sul, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 29 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, fretes de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespora de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

REAL
companhia
de paquetes inglezes a vapor

Até o dia 29 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguira para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passagens etc trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILAÕ DE PASSAS
Segunda-feira 29 do corrente
PELO AGENTE
Pestana.

C. J. Astley & C. farão leilão por intervenção do referido agente, e por conta de quem pertencer, á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega no dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa

DE

100 caixas com passas de optima qualidade.

LEILAÕ DE PASSAS
Segunda-feira 29 do corrente.
PELO AGENTE
Pestana

Paton Nash & C. farão leilão por conta de quem pertencer, á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa

DE

200 caixas com passas escolhidas e de superior qualidade

GRANDE LEILAÕ
DE
MOVEIS.
NA PONTE DE UCHOA
A 29 do corrente.

O Dr. Lacerda Werneck, tendo de retirar-se com sua familia brevemente, para o Rio de Janeiro, fará leilão por intervenção do agente Marcolino de Borja, de todos os seus moveis, consistindo em excellente mobilia de mogno, tapeçaria, candelabro, serpentinas de vidro, vasos de porcellana e crystal, relogios de cima de mesa e parede, quadros e outros adornos de sala, secretaria, estantes para livros, étageres, mobilia genovesa para gabinete, guarda-roupas, cabides, portateis, rica cama franceza com cortinados, marquezas de dormir, commodas, mesas de charão para café, cadeiras e bancas de diversos feitios, mesa elastica de jantar, aparadores, guarda-louça, lavatorios com pedra e sem ella, aparelhos de fina

MUTILADO

ILEGÍVEL

porcelana para almoço e jantar, ditos para o serviço diario, vidros de diversas qualidades, utencilios indispensaveis de casa, differentes peças de prata. e outros muitos objectos de gosto etc ; e bem assim 2 bonitos cavallos de estribaria bons andadores completamente arreiados : segunda-feira 29 do corrente as 11 horas em ponto da manhãa, na Ponte de Uchoa, sito do Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo. N. B. Adverte-se que haverá para maior commodidade de alguns dos Srs. pretendentes um omnibus para ida e volta, o qual partirá as 10 1/2 horas da manhãa da esquina da rua do Crespo

LEILAÕ DE MARRASQUINO

Segunda-feira 29 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA

O referido agente pelas 10 horas do mencionado dia a porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega fará leilão por conta de quem pertencer

DE

200 caixas com verdadeiro e superior marrasquino chegado recentemente a este mercado.

LEILÃO
Hoje
pelo agente
Pestana.

A' porta da alfandega pelas 11 horas da manhãa, o referido agente fará leilão por conta de quem pertencer

DOS

Sobrecellentes do navio dinamarquez «Absolon,» vindo de Antuerpia, constando do seguinte :

Bolachinha, farinha de trigo, arroz, ervilhas, feijão, cevada, batatas, carne de porco, dita de vacca, peixe secco e café.

Leilão
DE
Carne secca
(CONTINUAÇAO')
Hoje

AO MEIO DIA EM PONTO

Marcolino de Borja, fará leilão, em continuação, de uma porção de carne secca de superior qualidade, em lotes de 100 arrobas, e a prazo : hoje meio dia em ponto, na rua da Praia n. 7, armazem de Joaquim Gonçalves Ferreira.

Avisos Diversos.

Aviso

Como se approxima o fim do anno, previne-se aos senhores subscriptores deste Diario, que são considerados assignantes todos os que não mandarem em tempo competente suspender a remessa : portanto os senhores que não quizerem continuar, devem prevenir ao proprietario ou aos senhores correspondentes das provincias para se suspender a remessa da assignatura antes que comece o novo quartel do anno, visto como muitos se julgam offendidos pela suspensão sem ordem previa, igualmente pedimos aos senhores correspondentes das provincias, e interior desta, dignem-se mandar as relações dos que deixarem a subscripção a tempo de ser suspensa a remessa.

--- Precisa-se de um homem para distribuidor deste Diario, o qual deve saber ler e não ter achaques periodicos: na loja de livros n 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1859

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceara, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades :

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha religiosa, a qual além das materias do costume, contem officios, exercicio para ganhar o jubyleo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa, e oração de S. Benedicto e a semana meditativa, e differentes novenas. preço rs 320

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesistia ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciacio da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
SOCCORROS MUTUOS.

Tera lugar domingo (28) no salão da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes, em S. José, a solemnidade do segundo anniversario da installação desta associação, devendo a sessão ter lugar começar as 7 horas da manhãa. Todos os senhores socios effectivos e as pessoas do publico que quizerem abrilhantar o acto, são convidados a comparecer a hora supra-indicada. Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 26 de novembro de 1858. — O 1.º secretario, A J Themoteo

-- No termo da Parahiba, na freguezia de Guarabira, existem dous escravos, um de nome Alexandre, com os signaes seguintes : negro, idoso, baixo e grosso, e bem feito de pernas ; o outro de nome Luiz, com os signaes seguintes : negro, alto, secco, sabe ler, escrever, bem ladino, e he alfaiate, traz comsigo uma mulher de nome Ignez, sendo cabra, baixa e grossa, e desconfia-se ser tambem escrava : quem se julgar com direito a elles, annuncie sua morada para se lhe dizer melhor.

— O Sr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello, que ora se acha residindo no Cachangá, queira fazer o favor de vir a rua de Santa Rita, sobrado n. 85, que muito se lhe deseja fallar a negocio que lhe diz respeito

GABINETE MEDICO
DO
DR. P. A. CESAR.
Rua do Rangel numero 18.

-- Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 14 annos, portuguez, para casa de negocio fóra no mato : o que se julgar habilitado para isso, poderá vir a rua larga do Rosario n. 35, que achará com quem tratar ; isto he, na loja de miudezas.

Directoria das obras militares.

Precisa-se fazer um reparo na latrina do quartel da Soledade : quem delle se quizer encarregar por empreitada, compareça nesta directoria.

-- Precisa-se de uma ama de leite, dando-se preferencia a captiva : na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

CURSO DE LINGUA FRANCEZA
Das 8 as 9 horas da noite,
PARA AS PESSOAS
QUE O NAÕ PODEM FREQUENTAR DE DIA.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial de Pernambuco, tem aberto em sua casa, pateo do Collegio n. 37, segundo andar, um curso de lingua franceza, especialmente dedicado ás pessoas do commercio e outras, que desejando conhecer e fallar esta lingua, a não podem com tudo estudar de dia. A inscrever-se na referida residencia, a qualquer hora da tarde.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro : a tratar no Passeio, loja n. 5

--- Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite : na rua Bella sobrado numero 14.

Colchete.

José Alves da Silva Guimarães, tem elevado a sua fabrica de colchetes a um ponto de poder supprir todo o mercado desta provincia, assim como Ceara, Parahiba, Alagoas e Bahia e outras, para o que sempre terá prompto não menos de 6 ou 8 mil duzias de caixinhas com colchetes de todos os numeros, roga pois a todos os seus freguezes não só destas provincias como das mais que precisem deste genero dirigir-se ao deposito na rua do Cabugá n. 18, que acharão sempre um completo sortimento promptificando-se a fazer qualquer remessa que se lhes pessam tanto a dinheiro como a prazo, sendo de pessoas capazes, alem de se achar bem montada a dita sua fabrica ainda espera no primeiro navio chegar de França o novo machinismo aperfeiçoado afim de que seus freguezes sejam bem servidos.

Attenção.

O dono do hotel Aurora do pateo da Santa Cruz, participa aos seus freguezes e ao publico, que fornece comida para fora, e no mesmo a toda e qualquer hora tem comida posta, e aos domingos haverá boa mão de vacca ; assim como tem diversos quartos com janella para a rua, e que os aluga as pessoas que necessitarem de comida do mesmo hotel ; lava e engomma para fora, tinge de diversas cores, por diminuto preço, com aceio e presteza, tambem aluga a primeira sala para qualquer pessoa que necessitar de dar algum baile com decencia.

Attenção

Perdeu-se um roupinho de vestido de montaria, de panno azul, da rua Imperial até a rua estreita do Rosario : a pessoa que o achou, póde ir entregar na rua Direita n. 76, que será generosamente recompensado.

— Os curadores fiscaes da fallencia de Novaes & C., competente e devidamente autorisados pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, scientificam a todos os senhores devedores á massa fallida, por compras de generos á dinheiro, que devem até o dia 7 de dezembro proximo vindouro entrar com as quantias que estiverem a dever, as quaes lhes serão exigidas pelos Srs. Carneiro & Ramos, actuaes depositarios da mesma massa : certos de que findo esse interregno, serão esses debitos cobrados judicialmente.

— Precisa-se alugar um preto que seja possante ; no pateo do Terço n. 21.

--- No dia 23 do corrente desde as 5 até as 6 horas da tarde, do aterro dos Afogados até o portão do Giquiá desappareceu um cavallo quartao com os signaes seguintes : cor castanho, com os dous pés calçados de branco, tendo as clinas e cauda azuladas ; tem passo batido curto, e he muito ardigo : roga-se a qualquer pessoa que o tiver achado, leva-lo a Correia & Irmãos na rua do Livramento n. 20, que será recompensado.

--- Preparam-se bandejas com bollinhos de todas as qualidades escolhidas e armações de castellos, pyrandes e oitavadas com o centro elevado, para servirem nos bailes, casamentos, festas nas igrejas, formaturas de bachareis, e mais qualquer outro divertimento que houver fora ou dentro da cidade, por preços os mais razoaveis que se encontram, a vista das superiores qualidades que muito se deseja neste genero ; assim como tambem preparam-se vestidos para senhoras de diversos gostos modernos para todos os divertimentos de soares, passeios etc com agradavel perfeição no gosto e obra. As pessoas que quizerem qualquer dos objectos acima offerecidos, dirijam-se a rua da Penha n. 25, primeiro andar, para tratar-se.

— Aluga-se uma casa para passar a festa em Santa Anna de dentro, com bastantes commodos para familia o lugar he o mais saudavel e banho perto da casa : a tratar na rua estreita do Rosario n. 29.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Rogo aos senhores subscriptores do Gabinete Portuguez de Leitura para darem cumprimento do § 2.º do art. 14 dos estatutos que determina seja prevenida a directoria com antecedencia de 30 dias quando queiram desligar-se do Gabinete. Secretaria da directoria em 23 de novembro de 1858. -- O 1.º secretario, João Quirino de Aguilar.

-- Timm Monsen & Vinassa, administradores nomeados á massa fallida de Domingos José da Costa, advertem a todos os senhores credores da indicada massa, que devem, no prazo de 8 dias, apresentarem-lhes os seus titulos de credito, afim de poder em proceder a classificação na fórma do art. 859 do codigo do commercio.

-- Perdeu-se uma pulseira de ouro do feitio de aljovares ou contas, pelas 8 horas da noite de 24 do corrente, desde o edificio que se está fazendo para o Gymnasio em seguimento da rua da Aurora, ponte, rua do Sol até a rua Bella ; quem a tiver achado, poderá leva-la á casa terrea junto ao sobrado de 5 varandas, visinho ao mesmo edificio do Gymnasio, que será gratificado.

Estrada de ferro de Tamandaré.

Ficou transferido para o mez de dezembro o passeio no vapor Camaragibe annunciado nos numeros 264, 265 e 266 deste Diario.

Aos Srs. consules.

Os Srs. consules ou gerentes de consulado, queiram mandar seus nomes para serem inscriptos no almanak, a' esta typographia.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

De ordem da mesa regedora e na conformidade do art 18 dos estatutos, são pelo presente convidados todos os membros da mesa e irmandade, para comparecerem no consistorio da respectiva igreja, no dia domingo 28 do corrente mez de novembro, pelas 9 horas da manhãa, e em mesa geral ellegerem o presidente da mesa que ha de reger a irmandade no futuro anno de 1859 A mesa actual espera que todos os irmaos se prestem ao cumprimento desse dever.

Manoel José Victoriano de Borba.
Secretario.

Aos religiosos.

Faz-se capa, batina, chamarra e capa viatoria : na rua de Apollo n 29.

Attenção.

Ao Sr José Fiuza de Mello, marcineiro, e morador na Cabanga, pergunta-se quantos mezes ou annos serão precisos para o mesmo senhor vir concluir o negocio que não ignora, na taberna da rua de S. Francisco n 68, pertencente ao abaixo assignado.

José Mendes Salgado Guimarães

-- Precisa-se de uma criada que saiba lavar e engommar : quem estiver nestas circumstancias, apresente-se no hotel inglez, rua do Trapiche.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achara o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO

Pela superintendencia da mesma se faz publico que do dia 1º de novembro proximo futuro em diante, a actual tabella dos preços de passagens será substituida pela seguinte, a saber :

Das Cinco Pontas e volta em 24 horas, á	1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	1,000	800	400
Prazeres	2,000	1,600	500
Pontezinha.	3,600	2,800	1,500
Ilha.	4,000	3,200	1,700
Cabo	5,000	4,000	2,100
Das Cinco Pontas a	1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	700	500	300
Prazeres.	1,400	1,100	600
Pontezinha.	2,400	1,900	1,000
Ilha.	2,700	2,200	1,100
Cabo.	3,400	2,700	1,400

Do Cabo e volta em 24 horas, a	1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	1,000	800	400
Pontezinha.	1,500	1,200	600
Prazeres.	3,100	2,400	1,300
Afogados.	4,000	3,200	1,700
Cinco Pontas.	5,000	4,000	2,100
Do Cabo a	1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	700	500	300
Pontezinha.	1,000	800	400
Prazeres.	2,000	1,600	900
Afogados.	2,700	2,200	1,100
Cinco Pontas	3,400	2,700	1,400

ESTRADA DE FERRO
DE
TAMANDARÉ

O conselho director da companhia nacional de Tamandaré e Una previne aos Srs accionistas desta empreza que de conformidade com os estatutos marcou o prazo de 30 dias contados do 1º de novembro do corrente anno para entrada da 1ª prestação de 10 0/0 da importancia das suas assignaturas. Os titulos provisorios dos quaes constara a entrada da prestação serão entregues nesta praça no escriptorio do thesoureiro provisorio Antonio Valentim da Silva Barroca, em Tamandaré na do engenheiro Henrique Augusto Milet.

Recife 22 de outubro de 1858
Os directores.

— Precisa-se alugar uma preta para vender fazendas pelas ruas com outra pessoa : a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

— Aluga-se uma casa moderna reedificada, caiada e pintada de novo, com quintal e cacimba, bons commodos, porto de desembarque no fundo, muito fresca por ser do lado da sombra e não ter casas defronte, sita na rua Real proxima ao Manguinho n. 51 : a tratar na mesma rua sobrado n. 6.

-- Roga-se ao Sr. José Ignacio do Monte, ourives, morador no aterro da Boa-Vista de vir ou mandar entregar até o fim do corrente mez, na rua do Pilar n. 37, o trancelim de ouro e par de argolas que recebeu para concertar a mais de 6 mezes.

Lampeões de aluguel

para illuminação e brilhantismo de qualquer festividade religiosa ou profana : na rua Direita n. 47.

Convidam-se aos Illms. Srs. estudantes do quinto anno da Faculdade de Direito do Recife a virem comprar fitas para suas cartas de bachareis : na rua Nova n. 2, atraz da matriz loja de Nabuco & C.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Laranjeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Companhia
DE
SEGUROS EQUIDADE.
Estabelecida na cidade do Porto.

A agencia desta companhia, no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, effectua qualquer seguro maritimo por premios os mais favoraveis

--- Precisa-se de uma ama para cosinhar, forra,ou captiva para casa de pouca familia : paga-se bem, na rua da Cruz, n. 24, botica.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

A direcção convida o Srs. accionistas a realisarem a terceira prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções, ate o dia 4 de dezembro proximo. Recife 29 de outubro de 1858. —Manoel Joaquim Ramos e Silva.

-- Alugam-se duas casas na matriz da Varzea, caiadas e pintadas de proximo, sitas na rua do Fogo, tendo quintal grande com muitos arvoredos, proprias para se passar a festa : quem quizer, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado novo que bota a frente para a rua de Hortas n 2, segundo andar.

-- Na rua do Hospicio n. 19, precisa-se de um feitor.

AVISO

Roga-se aos senhores que tiverem concertos de chapeos na loja da viuva de José Ribeiro da Costa, na praça da Independencia ns. 23 e 25, os venham buscar até 10 de dezembro proximo futuro. do contrario não se responsabilisa mais pelos mesmos,pois serão vendidos para seu pagamento.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite, forra ou captiva ; paga-se bem : na rua da Cadeia do Recife, em frente ao becco da Cacimba, loja n. 46.

--- Quem precisar de um bom tanoeiro para trabalhar em algum engenho, dirija-se a rua Direita n. 66, que se dirá quem he esta pessoa.

-- O abaixo assignado recebendo peixe dos curraes da ilha de Itamaracá até Tabatinga, faz sciente a todas as pessoas que o queiram comprar, que podem procurar por toda esta semana, de manhãa as 6 horas, e agulhas e agulhão de tarde das 2 horas até as 4, que he quando as redes chegam : em Fóra de Portas, casa n. 95.

-- O Sr. A. P. S C. queira mandar pagar o resto do relogio que comprou, e se o não fizer da data deste na 3 dias, verá seu nome por extenso nesta folha.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia : na rua larga do Rosario, sobrado n. 28, segundo andar.

Attenção.

Na rua da Cadeia de Santo Antonio na casa pertencente ao Sr. Gomes Ferreira, armazem n. 11 C, vendem-se umas 30 a 40 pipas com vinho de superior qualidade chegado ultimamente de França tanto em pipas como em meias, quartos, quintos e decimos por preço muito commodo para fechar contas, tambem se vende a retalho em canada sendo tinto a 3.000 e o branco a 3,500 e quem quizer ver a boa pinga mande vir uma garrafa por 480 e mande o casco.

--- Na rua do Pillar n. 111, troca-se dinheiro de cobre a 6 por cento, todos os dias

Sociedade das carnes verdes em liquidação.

Tendo-se feito em outubro findo o terceiro rateio dos fundos da companhia existentes em caixa, e faltando sómente receberem os oito seguintes Srs Manoel Joaquim Baptista, José Francisco Souza Lima, Manoel José Souza Lima, e por estarem fóra da cidade os Srs Ignacio Ferrdira Guimarães, Antonio da Costa Alecrim, Virginio Horacio de Freitas e Thomé Lopes de Seua, são convidados a esse recebimento, na mão do actual caixa ; bem como o socio Sr. Belarmino Alves de Arouche he convidado a vir ajustar a sua conta, do que he devedor á liquidação da mesma sociedade.

Companhia das carnes verdes em liquidação.

São convidados os 60 socios da mesma sociedade para reunião em assembléa geral no dia sexta-feira, 3 de dezembro proximo, afim de ahi tomarem as medidas necessarias sobre a final liquidação do pouco restante ; e para a prestação de contas dos liquidantes da mesma sociedade : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13, pelas 11 horas da manhãa.

-- O abaixo assignado avisa que pessoa alguma contrate com Manoel Gomes da Silva, morador na cidade de Goianna, uma letra da quantia de 610$ por elle aceita, a favor deste, a vencer-se no ultimo de dezembro do corrente anno, por isso que não será paga por se achar letigiosa.

Bento José das Neves Wanderley.

--- Aluga-se uma preta moça e sadia que sabe cosinhar o diario de uma casa, ensaboa e lava de varrela : quem a pretender dirija-se a loja da rua do Collegio n. 3.

-- Na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, de Sampaio, Silva & C, ha constantemente para vender-se guarda comidas de arame de todos os tamanhos, peneiras de arame para refinação e padaria, bombas de repucho das melhores que ha vindo ao mercado, canos de chumbo de todas as grossuras, foles e tornos de 16 a 100 libras para ferreiro, serras finas de aço, ferragens finas para ourives, trem para cosinhar forrado de porcelana e estanhado, e outros muitos objectos que seria fastidiozo enumerar-se que tudo vende-se por modico preço

--- Nos dias 23, 26 e 30 do corrente mez, tem de ser arrematado por arrendamento a requerimento do tutor o sitio denominado do Viveiro, sito na rua Imperial, com casa de sobrado, e senzallas no fundo do sobrado com as condições que se acham descriptas no escripto em mão do porteiro do juizo de orphãos Amaro Antonio de Farias, o sobrado de um andar com grande sotão loja e quintal com portão para a rua do Ouro, sito na rua Augusta n 76, pertencentes aos orphãos do finado José Maria de Jesus Muniz e sua mulher, sendo a arrematação effectuada na ultima praça de 30 do corrente na sala das audiencias.

-- O abaixo assignado, desejando servir bem ás pessoas que tem mandado e se dignarem mandar doentes para serem tratados em sua casa de saude da Passagem da Magdalena, tem creado para melhoramento unico do seu estabelecimento, o lugar de medico consultante, o qual he occupado pelo Illm Sr. Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, cujas attribuições são visitar o estabelecimento, comparecer ás conferencias e operações, etc , etc.

Dr. Ignacio Firmo Xavier.

OFFICIAES DE FERREIRO.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de um perfeito official de ferreiro de forja para obras de navios.

--- Precisa-se alugar uma ama para andar com uma criança ha pouco desmamada : na rua do Hospicio casa terrea confronte ao collegio de N. S. do Bom Conselho.

-- Precisa-se de um caixeiro, na rua larga do Rosario n. 20, loja de calçado ; e tambem se dá sociedade : quem pretender, dirija-se a mesma.

-- Precisa-se de uma ama de leite sem filho; na praça da Independencia n. 36 e 38.

— Precisa-se de um amassador de pão que entenda perfeitamente do trafico de padaria, assim como de um rapaz para entregar pão a uma freguezia na rua com um preto : aquelle que estiver nas circumstancias pode dirigir-se a rua dos Quarteis padaria n. 18. que achará com quem tratar.

O abaixo assignado participa aos pais de seus alumnos que ja se acha restabelecido de sua molestia, e pretende no dia 29 do corrente continuar as funcções de seu magisterio Francisco Deodato Lins.

-- Na rua do Hospicio n. 32, aluga-se uma escrava que cozinha soffrivelmente o diario de uma casa.

-- O abaixo assignado declara ao publico que perdeu uma letra da quantia de 80$000, aceita pelo Sr. Thomaz José das Neves e endossada pelo Sr. Francisco José da Silva Macieira, que se ha de vencer a 28 deste, e como se acha o endossante fóra desta praça, avisa-se ao aceitante para não pagar a pessoa alguma senão ao mesmo abaixo assignado. Recife 26 de novembro de 1858

Fulgencio José de Oliveira

-- João Pedro da Rocha Pereira & Filho venderam a sua taberna do pateo do Terço n. 12 ao Sr. Florencio Tertuliano do Rego Costa ; suppõe nada dever aos senhores commerciantes da alfandega, porém se alguem se julgar seu credor, apresente a sua conta por cima da mesma taberna para ser paga.

-- Limas chimicas para extracção dos callos dos pés novamente chegadas do Rio de Janeiro : vendem se na rua da Cruz n. 22

PENTES DE TARTARUGA

os mais ricos que tem vindo ao mercado se vendem na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

-- Quem precisar de uma ama para cozinhar só das portas para dentro e em casa de pouca familia dirija-se a rua da Guia numero 2.

João José do Carvalho Moraes Filho, não podendo pela presteza de sua viagem ao Rio de Janeiro, despedir-se pessoalmente d'aquellas pessoas que o honram com sua amizade o faz pelo presente, pedindo-lhes desculpa por uma falta toda occasional e involuntaria ; e lhes offerece o seu fraco prestimo n'aquelle lugar onde pretende demorar-se por algum tempo.

— O escripturario da Companhia do Beberibe, Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a compra e venda de apolices da mesma Companhia podendo ser procurado no escriptorio rua do Cabugá' n. 16.

Loteria
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praca da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde somente os bilhetes e meios da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 4 do futuro mez de dezembro.

Thesouraria das loterias 24 de novembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Loteria
DA
PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100 para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme

--- Dá-se licções de piano e musica por casas particulares, e por um methodo inteiramente novo e facil : tambem se afina pianos, tudo razoavelmente : quem quizer utilisar-se dirija-se a rua do Rangel n. 36, segundo andar, que alli se dirá a quem se deve dirigir para tratar.

--- Eu abaixo assignado faço sciente a quem interessar possa nesta praça como fora della, que tendo recebido a 7 de março de 1853 do poder do Illm. Sr. commendador Elias Baptista da Silva a gerencia dos negocios da casa do Exm. Sr. visconde de Loures, os tenho dirigido até o dia 22 de novembro do presente com a cooperação sempre honrosa do guarda livros do mesmo Sr. Manoel Francisco Pontes. Tendo fallecido em Lisboa a 31 de agosto ultimo o sobredito meu amigo visconde de Loures, em virtude das desposições do seu testamento, faço certo, que naquella data tenho entregado todos os haveres e documetos respectivos do dito casal (com excepção dos livros e papeis inda em meu escriptorio como declarei em minha carta do dito dia 22) ao seu primeiro testamenteiro nesta o Illm. Sr. commendador Elias Baptista da Silva, com quem se deverão entender todos os que tenham negocios ou transacções pendentes.

Recife 26 de novembro de 1858.
José João de Amorim.

-- Precisa-se de um moço de 18 a 20 annos que saiba ler e escrever, dos chegados ha pouco de Portugal, para segundo caixeiro da padaria do pateo da Santa Cruz n. 55.

-- Precisa-se alugar um preto escravo ou homem forro para o serviço interno de casa de pouca familia ; na mesma se precisa de uma mulher de meia idade para tomar conta de um sobrado, e que cozinhe o diario : tudo isto a tratar na rua do Padre Floriano n. 32.

Hotel inglez

O proprietario deste estabelicimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honra-lo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas ; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

Manoel Enedino do Rego Valença, doutor em medicina, avisa ao publico desta cidade que reside na rua da Cruz n. 49 onde poderá ser procurado para o exercicio de sua profissão. Consulta gratis aos pobres.

--- O tenente-coronel Francisco Rodrigues Cardoso, sua senhora D Maria Joaquina de Albuquerque Cardoso e seu filho Jesuino Rodrigues Cardoso, agradecem cordialmente aos Srs. religiosos carmelitas e mais pessoas, que se dignaram assistir as exequias feitas na igreja de N. S da Conceição dos Militares á sua prezada filha e irmãa D. Josephina Umbelina de Albuquerque ; de cujo obsequio os mesmos se confessam eternamente reconhecidos.

-- Perdeu-se desde a rua Imperial até a rua larga do Rosario um jaqué de panno verde escuro para montaria, com golla e mangas de velludo preto : quem o achar, querendo entregar, dirija-se a rua larga do Rosario n 35, loja de miudezas, que será gratificado o seu achado.

CALISTA UNIVERSAL AMERICANO.

Mr. Spyers ultimamente chegado dos Estados-Unidos da America do Norte, acha-se residindo no hotel inglez na rua do Trapiche Novo n. 3 a disposição do respeitavel publico desta cidade, aonde elle extrahe callos de qualquer natureza a qualquer hora do dia, exceptuando das 6 as 8 da manhãa, por serem estas horas dedicadas a pobreza (gratis) ; qualquer pessoa que deseja ter os seus calos extrahidos para nunca mais serem atormentados por elles, nada melhor podem fazer do que ir ao domicilio do annunciante visita-lo, onde podem em menos de 5 minutos ser alliviados de peior de todas as dores (um callo), o annunciante nada perceberá se os calos não forem extrahidos a satisfação do pasciente assim como se o pasciente sentir alguma dor ou algum sangue for tirado de parte afectada na occasião da operação nenhuma paga será exigida O Sr. Spyer espera que estas garantias que elle acaba de offerecer serão sufficientes para satisfazer o respeitavel publico quando não elle aproveita-se de diversos attestados que tem em seu poder de pessoas residentes nesta cidade.

Compras.

-- Compra-se o Jornal do Commercio desta cidade ns. 99, 134, 140, 202 : na rua defronte de S. Francisco, officina de encadernação e typographia.

-- Compram-se vinte acções do novo banco : a tratar na praça da Independencia n. 3

-- Compram-se 2 carros para boi, que estejam em bom estado : na rua Direita n. 72.

--- Compra-se um portão ja usado : na rua Direita n. 82, padaria da viuva Machado.

Vendas.

A 6,000 a sacca

Vendem-se saccos com farinha de mandiora fina e alva a 6$ o sacco : na rua da Cadeia do Recife loja n. 64, a tratar com Innocencio da C. Goianna Junior.

Sellins inglezes

Dos melhores que se fazem na Inglaterra, vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n 36.

Linha de cores.

Em novellos, vende-se em casa de Augusto C de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36,

--- Vende-se um pianno de forma moderna e de excellente voz, do bem acreditado fabricante Collars & Collard, por preço commodo : no aterro da Boa-Vista n. 31.

-- Vende-se um bonito cabriolet de duas rodas, forrado e pintado de novo, com todos os arreios, e um bom cavallo ou sem elle : a tratar na rua do Crespo, esquina n. 16.

Algodaõ da Bahia.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender peça a peça o bem conhecido e acreditado algodão da Bahia, o mais proprio para conducção de assucar dos engenhos para esta cidade, e para roupa de escravos, assim como um outro a imitação, e mais barato preço.

A 300 rs.
o par.

Luvas brancas de algodão para os senhores guardas nacionaes que tem de marchar no dia 2 de dezembro ; na rua do Collegio. loja n 9.

— Vende-se uma escrava de idade de 30 annos, perita cozinheira e engommadeira : a tratar na rua Nova n. 49.

Charutos.

Na loja do Bourgard, rua da Cadeia do Recife n. 15, encontra-se sempre o mais escolhido e variado sortimento de superiores charutos da Bahia, por muito menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando-se a qualidade

Fumo francez

Caporal, maryland e da Belgica, e mortalhas para cigarros : na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Bourgard.

-- Vende-se superior vinho de Abein a 2$560 a canada, e 400 rs. a garrafa : na rua Nova n 55.

Meiâs de borracha

Ainda existe um resto destas excellentes meias para erisipella : na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

Forte piano.

He chegado pelo ultimo navio do Havre um excellente e forte piano, com tres cordas, fabricado por Mr. Debain, um dos melhores fabricantes de Paris ; vende-se por preço modico : a tratar na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 30.

CASAVEQUES DE FUSTAO

A 10$000 cada um : na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Album.

Acha-se á venda na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Bourgard, o primeiro anno do Album do Gremio Litterario Portuguez, no Rio de Janeiro, contendo os retratos dos Srs. Alexandre Herculano e Almeida Garrett em um volume de 269 paginas por 3$000.

-- Vende-se uma casa terrea pequena por traz da rua da Gloria, em chãos proprios : a tratar no deposito da rua da Santa Cruz n. 60.

-- Vende-se uma loja de fazendas com muito poucos fundos, para qualquer principiante, na rua Direita n. 85 : a tratar na mesma loja.

-- Vende se um bote de bom tamanho, proprio para o trafico do porto ; a tratar na rua da Senzala Velha, taberna n. 50.

-- Vende-se no deposito da rua Direita, quina do becco do Serigado n. 93, arroz de preda a 80 rs. a libra, tanto em porção como a retalho, assim como manteiga ingleza a 1$ a libra.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar : vende-se no escriptorio de A L. de Oliveira Azevedo rua da Cruz n. 1.

Superior jacarandá

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu armazem da rua do Vigario n. 22, para tratar no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

-- Vendem-se uns pertences de uma fabrica montada na melhor ordem para sapatos de todas as qualidades para senhora, nas Cinco Pontas n. 140 : a tratar ba rua do Livramento n. 5.

-- Vende se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se duas escravas moças, uma perita costureira, engommadeira, cozinheira, doceira, e faz todo o serviço de uma casa; bem como outra que cozinha, lava, e tambem faz o serviço interno e externo de uma casa, e tem uma cria de idade de 20 mezes : na rua do Sebo n. 3.

vende-se na rua Nova n. 2 loja de Nabuco & C vendem-se ricos chapeos de seda de palha enfeitados, vestidos de seda os mais ricos que tem vindo, meias de seda brancas, borzeguins de velludo e de duraque e luvas de seda etc., tudo proprios para meninos e meninas que se vão chrismar.

Modas francezas.

Madame Buessard Millocheau tem a honra de participar as senhoras suas freguezas, que pelo ultimo navio francez recebeu chapeos de seda para senhoras, ditos para meninas, enfeites para cabeça, capellas de flores de larangeira , espartilhos, vestidos para noivas, sortimento de franjas, tranças, botões e muitos objectos de toilette de senhoras: no aterro da Boa-Vista n. 1.

Ricos chapeos amazonas para senhora : vende-se na rua Nova n. 2, atraz da matriz loja de Nabuco & C

— No armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vendem-se escadas americanas de engonso, de differentes comprimentos, bombas americanas para puxar agua em cacimba, com correntes de composição, muito commodas e baratas.

-- Vende-se um escravo muito moço, representa ter 22 a 26 annos de idade, excellente padeiro, forneiro e cozinheiro, para fóra ou dentro da praça, e aos pretendentes se dirá a razão por que se vende ; assim como uma preta de meia idade, boa lavadeira, vende na rua, sem achaque algum : quem pretender, dirija-se a rua Real do Manguinho n. 51, que achará com quem tratar.

Vendem-se casaveques de fustão para senhora, ditos de musselina,ditos de cambraia, golinhas e manguitos de cambraia bordados para senhora, camisinhas bordadas para senhora, gravatinhas de velludo, ricos adereços de froco de fita e de flores para cabeça de senhora, ligas de seda para senhora etc., e outras fazendas de gosto que se vendem por preço commodo; na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

-- Vende-se uma das melhores tabernas em Olinda, no Varadouro ao pé do desembarque; serve para algum principiante por ter poucos fundos, e tem commodos para morada : a tratar na mesma.

-- Vende-se sebo refinado para vellas e pelles de cabra, no armazem da rua da Cruz n. 33

— Vende se duas moradas novas de casas terreas nas ruas do Brum e Guararapes n. 14. a tratar na rua dos Guararapes n. 20.

--- Vende-se uma linda crioulinha peça, de 15 a 16 annos, recolhida, que engomma, coze chão, cozinha e lava, muito propria para tratar de crianças : na rua do Rosario estreita n. 25, primeiro andar.

ROUPAS FRANCEZAS.

Vendem-se paletots de panno fino preto e de cores, ditos de brim, de fustão e de alpaca, por preço commodo : na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

ATTENÇÃO.
A 4$000 rs. o sacco.

As pessoas que quizerem ter seus cavallos gordos para passeio de festa encontrarão em casa do Sr. Antonio Annes Jacome Pires defronte da escadinha da alfandega saccos com farinha de trigo pelo diminuto preço de 4$, com 5 arrobas e tambem farelo por 5$500

Peitoral.

Na rua do Caldeireiro n. 94, vendem-se carejas pelo baratissimo preço de 100 rs. a libra, tanto em caixas como a retalho, para fechar contas.

Para 2 de dezembro

Vendem-se luvas de camurça brancas e amarellas para militar : na rua Nova n. 2. loja de Nabuco & C.

-- Vendem-se saccos muito grandes com farinha de mandioca, vinda de Goianna, por preço commodo: na rua do Amorim n 48

Cheguem ao barato na loja da boa fé.

Madapolão para forro a 2$400 a peça, dito entrefino a 3$200 a peça, dito fino a 4$, dito fino e largo a 4$400, 4$600 e 4$800, e muito fino a 5$, panno fino preto a 2$, 3$, 4$, e muito superior a 5$ o covado, dito azul a 2.500 e muito fino a 5$ o covado, casimira preta muito fina a 2,500 o covado, ditas escuras com duas larguras muito proprias para paletots, calças e colletes a 2,400 o covado, cortes de dita fina a 5$ e muito superiores a 6$, cortes de colletes de gorgurão preto de seda com palminhas e salpicos a 3$500, ditos de velludo de padrões muito bonitos a 7$. gorgurão de linho e seda com quadrinhos pretos fazenda muito forte e de muito gosto propria para paletots, calças e colletes a 1$ o covado, brim branco de linho trançado muito fino a 1,280 a vara, dito pardo trançado de linho a 800 rs. a vara, dito pardo de quadros fazenda de muita duração a 600 rs a vara, ganga amarella franceza muito fina a 320 rs. o covado, meias de algodão cruas a 1.800, 2$, 2,400, 3$ 4$, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, gravatas de seda e de setim pretas e de cores de muitas qualidades de 1$ a 2$, lenços pretos de setim muito superiores a 3,500, ditos de grosdenaples pretos muito finos a 2,500, chapeos de feltro muito finos a 6$, leques muito superiores a 4,500, luvas de seda com borlotas, para senhora a 1 280 o par, ditas bordadas a 1,800, ditas enfeitadas com guarnições de bico de blonde a 2$, ditas pretas de torçal muito superiores a 1$, ditas de fio da Escossia brancas proprias para os Srs. officiaes militares a 800 rs o par, camisas de riscadinho muito bem feitas a 1,500, esguião de puro linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, dito de algodão muito fino a 5,200 a peça tambem com 12 jardas, bengalas de junco e de cana muito finas com lindos castões a 1$, 2$, 2,500, 5$ e muito superiores a 7$, chapeos de sol de seda pequenos proprios para meninas a 2,500, ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2,800, cortes de cassa pintada muito fina com 7 varas a 2$200, brim liso muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas que se vendem por preços muito razoaveis na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22

Cigarros bota-fogo.

De papel branco : na loja do Bourgard, rua da Cadeia do Recife n. 15.

Loja nova
completamente sortida.

Calçado francez escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris e mais em conta tanto em porções como a retalho : na loja Jataby & C. na rua Nova n. 7.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos vestidos de seda de cor com babados	»
Ditos ditos de dita de cor com babados brancos	»
Lindos cortes de vestidos bordados ao lado	»
Grosdenaples lisos de todas as cores, covado	1$800
Dito de cor de quadrinhos, covado	1$700
Dito preto liso, covado 1$600 a	2$800
Seda branca lavrada, covado 1$300 a	2$800
Sedas de quadros largos mui lindas, covado	1$600
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Belleza da China de seda, covado	1$400
Follar de Paris de seda, covado	1$200
Chaly de flores de lindos padrões, covado	1$000
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de listas, covado	900
Duqueza de seda de lindos gostos, covado	800
Frondelina de seda, covado	640
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	360
Barege de seda de quadros, covado	600
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Velbutina de cores e preta covado	720
Arlandys de novos desenhos, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara 320 a	800
Chales de merinó estampados de 4$500 a	6$000
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito franja de lãa	4$800
Ditos de dito bordados	8$000
Ditos de dito bordado a velludo	»
Ditos de seda de cor, pretos e roxos	»
Enfeites para cabeça de froco e flores	»
Luvas de seda para senhoras e menina	»
Golinhas, entremeios e tiras bordadas	»
Paletots de alpaca pretos e de cores, forrados	7$000
Ditos de italiana de seda de cor e pretos	9$000
Ditos de alpaca preta com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor finos	6$000
Ditos de alpaca de cor com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta fina	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

REFINARIA DE ASSUCAR do Monteiro.

Para commodidade dos compradores acha-se aberto depositos nos differentes bairros da cidade: a saber: pateo da matriz da Boa-Vista n. 32, rua das Larangeiras n. 15 em Santo Antonio, e pateo do Terço n. 23 em S. José, Onde encontra-se assucar de todas as qualidades pelo preço seguinte:

Crystalisado de 1.ª qualidade a 200 rs. a libra.
» 2.ª » 180 rs. »
» 1.ª » 160 rs. »
Areado 2.ª » 140 rs. »

O deposito central onde se vende somente em grosso continua a ser no novo ces d'Apollo.

Loja n. 37

Na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Recebeu pelo ultimo vapor vindo do Havre, ricos cortes de vestidos de phantasia dos melhores gostos que tem vindo ao mercado, preço de 18$, 28$ e 30$ cada um, casaveques de fustão e de cambraia ricamente enfeitados a 18$ e 20$ cada um, saias bordadas a 4$ e a 6$ cada uma, golinhas de ponto irlandez a 500 rs. cada uma, ditas francezas a 800, 1$ e 1,200 cada uma, ditas de ponto superior a 4$, 5$ e a 6$ cada uma, manguitos com punhos bordados a 1,800 e a 2,200 o par, um dito de manquitos e golinha ricamente bordados a 4$, 5$, 6$ 8$, 10$ e a 12$ cada um, grande sortimento de tiras bordadas franceza e ingleza o entre meios e preços baratos, enfeites para senhora de frocos aveludados de superior qualidade a 8$ cada um, grosdenaple de cores com algumas pintas de mofo a 1,600 o covado, dito perfeito muito superior a 2$ o covado, dito preto de todos os preços a saber de 1.500 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly matisado a 900 e a 1$ o covado, rico sortimento de chapeos de sol de seda para senhora, ditos para homem, chapeos enfeitados para senhora, grande sortimento de paletots de panno, ditos de casemira e de brim, cortes de vestidos de seda com algumas pintas de mofo, cortes de ditos de barege que tudo se vendera a vontade do comprador, assim elle tenha de comprar que não sahe sem fazenda.

Piano mechanico.

Pelo ultimo navio do Havre chegou um piano mechanico de nova invenção, com o qual Mr. Debain, seu autor, recebeu o premio mais honroso na ultima exposição da Europa; este piano torna-se muito recommendavel pela sua excellente qualidade, e por poder ser tocado não só pelo antigo sistema pelos professionaes, como por intermedio da mechanica o ser pelas pessoas que ignorem os mais simples principios musicaes; vende-se por preço modico. a tratar na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 30

— Vendem-se 12 a 16 bois muito bons, dando-se ao comprador a escolha em 40, todos mansos e proprios para carros; quem pretender, poderá entender-se com Joaquim Gomes de Sant'Anna Rego, ou com seu irmão Manoel Gomes do Rego, no engenho Boa-Vista, freguezia de Santo Antão.

Attençaõ.

RUA DO QUEIMADO N. 37.

Loja de quatro portas, empanada encarnada.

Vende-se organdy escuro a 800 rs. a vara, dito a 900 rs., olendinas de quadros de superior qualidade a 500 rs. o covado, cambraia e seda de cor transparente a 640 o covado, musselinas escuras, muito boa fazenda a 320 o covado, sedas de quadrinhos a 1$100 e 1$400 o covado, gravatas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, chapeos francezes de superior qualidade de 7 a 9$ cada um, ditos a Pinô muito finos a 9$, um completo sortimento de chales de merinó bordados e lisos, estampados, para todos os preços, rico sortimento de chitas finas escuras para 200 rs. o covado e a 220, ditas francezas para 240, 280 e 320 o covado, um completo sortimento de panno fino preto que se promette vender mais em conta que em outra qualquer parte; só se deseja que os freguezes appareçam; chapeos de feltro muito finos a 5$ e a 5$500 cada um.

Vinho.

Vende-se vinho superior pelo baratissimo preço de 400 reis a garrafa; a elle antes que se acabe: nas Cinco Pontas, taberna n. 152, defronte da estrada de ferro.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas, com arreios novos, e um optimo cavallo ruço, muito manso: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 6.

— Vendem-se porcos muito gordos e por preço commodo: a bordo do patacho Emulação.

— Vende-se superior vinho de Bordeaux engarrafado: em casa de Kihm, Jaquinot & C., rua da Cruz do Recife n 18.

Farinha, milho e feijão.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca superior qualidade, saccos com feijão mulatinho, dito com milho, gomma do Aracaty, saccos com farello de Lisboa, boa esfeira de dita, queijos de coalho, courinhos de cabra, rapé meuron pelo preço que se vende no deposito geral; tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario armazem n. 29.

— Vende-se vinho a 2$500 a canada, e a 320 a garrafa, assim como mais generos por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 88, defronte da matriz.

Agencia da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

J. PRAEGER & C.

Rua da Cruz n. 11,

Avisam aos seus freguezes e ao publico em geral, que pelos ultimos navios chegados de Inglaterra, França e Hamburgo receberam um esplendido sortimento de generos de todas as qualidades como:

Vinho Bordeaux em barris de quarto e em caixas de uma duzia, sendo as marcas seguintes: Pichon Louguevilie, Chateau Leoville, Mantfarrant, St. Estephe, St. Julien.
Vinho do Porto de tres qualidades, sendo uma dellas a mais superior possivel.
Madeira verdadeiro em barris e engarrafado.
Shery dito dito.
Sparkling Mosell, em caixas de 1 duzia.
Vinho do Rheno.
Champanhe das mais acreditadas marcas: Eugene Cliquot e Bruch Foucher & C.
Aguardente de França.
Cognac (Pale Brandy) de primeira qualidade em caixas de 1 duzia e em barris.
Rum da Jamaica.
Licores em garrafas modernas com letreiro dourado.
Ditos da bem conhecida marca de Rivoire fréres Marseille.
Agua mineral de Selters.
Punch de arrac e de Rum da Jamaica.
Xarope de vinagre.
Conservas em frascos (mixeds picles) caixas de 1 duzia.
Mostarda ingleza em frascos pequenos caixas de 1 duzia.
Molhos inglezes para todas as comidas como soupa, carne, peixe etc.
Azeite doce.
Fructas em calda de todas as qualidades.
Ervilhas (petits pois) em meias latas.
Conservas alimenticias em grande sortimento entre ellas as deliciosas saucisses, patés truffés, boudin blanc, asperges, Haricots verdes e muitas outras qualidades de hortalice.
Arenques e sardinhas em sal, em pequenos barris.
Presuutos da Westfalia.
Salames de Hamburgo.
Biscoito de soda inglez.
Chocolate francez.
Chã preto, souchon e pecco de optima qualidade.

Toalhas, guardanapos e lençoes

Novo sortimento destes artigos, e outras fazendas que na loja do Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, se vendem por baratissimos preços, havendo toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 2 até 5 varas pelo barato preço de 4 a 12$ cada uma, ditas de algodão alcoxoados tambem para mesa de jantar de 1 até 2 varas e de 1$ a 5$ a duzia, guardanapos de algodão alcoxoados a 2$400, 2$800 e 3$000 a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$ a duzia, atoalhados de linhos adamascados de duas larguras para toalhas de mesa, fazenda muito superior a 2$240 a vara, dito de algodão tambem adamascado a 1$400 a vara, toalhas de linho para mãos e rosto a 8$000 a duzia, ditas de dito finas com labyrintho e bico nas pontas a 5$, peças de panno de linho do Porto bom de 600 a 900 reis a vara, peças de hamburgo ou brim liso bom para toalhas, lençoes e seroulas a 9$ a peça com 20 varas, algodão de duas larguras proprio para lençoes a 560 a vara e a 13$ a peça com 25 varas, panno de linho fino de lençoes o melhor que ha para este fim, por ser muito fresco e que com 1 1/4, 1 1/2 e 1 3/4 varas faz-se um excellente lençol a 2$400 a vara.

PERFUMARIAS FRANCEZAS.

Vende-se a bem conhecida agoa de Colonia do Piver em frascos grandes e piquenos, quadrados, garantido a qualidade a 500 e 1$ reis o frasco, sabonetes a 1$ a dusia, canudos de pomada muitissimo fina a 100 160 reis, ditos muitos grandes a 600 reis, oleo de baboza verdadeira com muito bons aromas, em frascos grandes e bonitos a 1$, excencia de rosa em frasquinhos peqnenos a 200 reis, opiata muito fina para os dentes, em tubos grandes de metal a 800 e 1$ reis, pós para dentes, banha muitissimo fina em vasos riquissimos e de diversos gostos, extratos finissimos em vidros brancos e de cores, de cristal e de bonitos e diversos gostos, e outras muitas diversidades de perfumarias que quem as vir não deixará de comprar na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

PERFUMARIAS INGLEZAS.

Vendem-se sabonetes inglezes muito finos e grandes a 1$200 a duzia, boiões de porcelana com banha de urço e outras qualidades muitissimo finas a 640 reis, agoa de Colonia a 1$ o frasco, dita de Lavander a 800 reis, vinagre aromatico proprio para dores de cabeça a 800 reis, diversas qualidades de extractos muitissimo bons e baratos, sabão de creme de amendoas com caixa a 1$200, opiata em caixos grandes de porcelana a 800 reis, e outras muitissimas qualidades de perfumarias todas das melhores qualidades que se pode encontrar, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

37 RUA DO QUEIMADO. 37

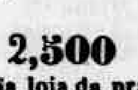
Loja de quatro portas da empanada encarnada.

Recebeu-se pelo ultimo vapor vindo do Havre, ricos cortes de vestidos de phantasia dos melhores gostos que tem vindo ao mercado para 20$, 30$ e 35$000, casaveques brancos todos bordados, muito boa fazenda de fustão, e de cambraia de 20$ a 25$ cada um, saias bordadas a 4 e 6$ cada uma, golinhas de ponto irlandez a 500 reis, ditas francezas a 800 reis, 1$ e 1$200, ditas inglezas de traspasso, superior fazenda a 4$, 5$ e 6$, manguitos de punhos bordados a 2$, ditos com golinhas bordadas a 5$, 6$, 8$ e 12$ muito boas fazendas, tiras bordadas de todas as larguras, inglezas e francezas. Entre meios de grosdenaple preto e de cores, sortimento de fazendas finas e por preço commodo.

— Vende-se realejos de varios tamanhos, tanto harmonicos, como de cannos, com excellentes peças conhecidas no paiz: na fabrica de orgãos, aterro da Boa-Vista n. 31.

Labyrinthos.

Ricos lençoes para cama, toalhas redondas se de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

2,500  2,500

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38 acaba de receber nova remessa de chapeos do Chili para diminuto preço de 2,500.

Fazendas baratas.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se fazendas por preços baratos, e estando-se acabando os côrtes de cassa chita de cores fixas com 6 1/2 varas pelo diminuto preço de 1$600, cassas de cores tambem fixas de diversos padrões a 320, 400, 440 e 5$ a peça, peças de cambraia lisa para vestido a 2$600, 2$800, 3$ e 3$200, chitas de diversas qualidades e cores fixas a 160 e 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, musselinas brancas e de cores a 320 o covado, chitas para coberta boas a 180, 220 e 260 o covado, gollinhas de cambraia finas bordadas e adamascadas a 1$600 e 3$200, manguitos de cambraia bordados a 3$600, cassa para babado a 240 a vara e 1$800 a peça com 8 1/2 varas, gravatas de seda de quadrinhos a 640, novo sortimento de ganges finas francezas de cores para calça e paletot a 2$400, brim trançado pardo de puro linho a 800 rs. a vara ou 2$ o côrte de calça, brim branco trançado bom a 1$200 e 1$400 a vara, côrtes de casemira escura a 4$ e 4$500, e outras muitas fazendas que se vendem por baratissimos preços, e dão-se amostras.

Naõ ha maior pechincha.

No aterro da Boa-vista n. 8, defronte da boneca,

vende-se o afamado vinho do Porto chamisso velho, pelo barato preço de 1$ a garrafa, dito cherez a 1$500, dito de Lisboa a 400 rs., dito Madeira Secca, dito Bordeaux, champagne fina, doces de todas as qualidades, bolachinha de soda em latas, biscoitos finos para chá, massas finas para sopa, de todas as qualidades, azeite doce, uma garrafa 640, vinagre dita 240, e muitos outros generos que seria impossivel menciona-los. A occasião he propria para fazer sortimento para passar a festa, e não se deixa de fazer negocio á vista do freguez.

Enfeites e chalys

Vendem-se ricos e modernos enfeites de froco, flores e fitas para cabeça de senhora, assim como chaly de cores com bonitos desenhos para vestido, por preços commodos: na loja do Cunha e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina.

Para fardão.

Vende-se panno azul superior em cor e qualidade para fardão e casacos militares, por menos que em outras partes, assim como panno fino preto, verde, cor de café, e bronzeado, de muito boas qualidades, por preços commodos; na loja do Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro

A BAO' das fabricas do Rio de Janeiro.

VINHO de champagne de superior qualidade SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9$: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Vendem-se caixinhas de madeira com peças de dita para construcção ou levantamento de palacetes e capellas cujos bonitos desenhos acompanham; estas obras por seus bons e modernos gostos gotheticos são de summa utilidade aos mestres architectos e bastante curiosas e divertidas para entretenimento de senhoras pelos baratissimos preços de 1,500, 2$, 3$ e 4$, ditas com taboas de cores tambem mui proprias para as senhoras dntreterem-se em formar quadros de diversos gostos e cores a 2$, ditas para divertimento de meninos e meninas tendo differentes figuras e caracteres pintados representando bellas e jocozas vistas a 1,500, 2$ e 2,500, ditas mui proprias para brinquedos de meninas por serem bonecas com muitos e diversos vestidos, chapéos etc, etc., na mudança dos quaes se torna aprasivel pela transformação que apparece na mesma figura a 2$ e 3$ a caixinha, muito bonitas caixas para costura de senhoras, com fechadura e chave a 2$, ditas muito ricas com molduras para navalhas e mais arranjos para barba pelo baratissimo preço de 3$, mui ricas charuteiras ou deposito de charutos para cima de mesa com molduras obra mui bem acabada, ditas de jacarandá com machinismo para trancar os charutos, caixas mui bonitas e bem feitas com tentos para voltarete a 4$ e 5$, ditas maiores matisadas e do melhor gosto que he possivel haver a 12$. E muitos outros objectos de gosto que os bons freguezes acharão a vista: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

— Vende-se superior vinho a 360 a garrafa, massas finas a 320 a libra, sendo dinheiro miudo, e outras muitas cousas, tudo por diminuto preço, que he para fechar contas: no largo da Ribeira, deposito n. 15.

— Vende-se, arrenda-se, ou permuta-se por casas nesta praça, um sitio no lugar da Magdalena, no principio da travessa do Luca, chãos proprios, com casa de pedra e cal, cosinha fora e casa para pretos, cacimba e 2 tanques, 1 grande para banhos, e outro pequeno, com 700 palmos de frente e 1,000 e tantos de fundo: quem quizer fazer negocio com dito sitio, entenda-se com Antonio Nobre de Almeida, morador na rua Augusta, casa n. 17 B

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Attenção

Vende-se grande sortimento de roupa feita, calças, jaquetas e camisas a 1$ cada peça: na rua do Collegio loja n. 9.

Maçãas.

Chegou afinal a occasião a qual não se deve perder de se mimosear os compadres, comadres, amigos etc.: no deposito do gello no caes do Apollo, acham-se a venda barriquinhas com maçãas vindas no mesmo e proprias para o fim acima pois estão maduras e cheirosas que faz gosto.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Despejo de casa

Não he desejo de perder dinheiro, mas força maior me obriga.

Manoel Rodrigues Costa Magalhães, com loja de ferragens e miudezas na rua do Queimado n. 30, sendo forçado a entregar as chaves á sua proprietaria nestes poucos dias, resolve vende-las com o abate de 10 a 20 por cento, assim como seja papel almaço a 2$500, e de peso a 2$600, facas de balanço de dous botões por 5$500, cravadas a 2$200, muito boas, e de outras qualidades até 1$200 a duzia, peças de fitas de velludo, estreitas e largas a 1$300, bules e cafeteiras de metal a 4 e 6$, apparelhos de dito, sortimento de bandejas, panellas, chaleiras e fugareiros, colheres, fitas, bicos; e outras muitas ferragens e miudezas que se deixa de mencionar por se tornar muito massante.

Pentes de tartaruga.

VENDEM-SE E CONCERTAM-SE.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro da rua das Trincheiras n. 8 com a frente da casa pintada de verde, quem entra do lado da matriz segunda loja de tartarugeiro, avisa as senhoras que tem de mandar comprar pentes de tartaruga, que recebeu pelo ultimo navio chegado de França um bom sortimento de pentes de differentes gostos que está vendendo mais barato do que em outra parte, manda-os em casa para as senhoras escolherem a seu gosto.

Saccos de milho

A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

Chapéos para meninas.

Vende-se chapeos de palhinha para meninas e meninos, com enfeites de todas as cores; ditos para baptisados de muito gosto, bonets de palhinha para meninos com enfeites de cores, tudo se vende por barato preço e dão-se amostras com penhor: na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas de Gouveia & Araujo.

— Vendem-se saccos muito grandes com superior milho e por preço commodo: na rua do Amorim n. 48.

ATTENÇAO'

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lãazinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1/2 varas por	4,500
Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5,000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

Esguião.

Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— No dia 26 vende-se leite puro sem mistura alguma: na rua da Cruz, na esquina da taberna do becco da Lingoeta, a 320 rs. a garrafa.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

AGUIA BRANCA.

Vende-se muito bonitos bonets de palha alva para meninos, enfeitados com ricas fitas e plumas pelo baratissimo preço de 2$ e 2,500, assim como chapeos de palhinha desabados para meninas com ricos enfeites de fitas, flores e bicos e outros mui proprios para baptisados a 4$ e 5$. Estes objectos são incontestavelmente baratissimos a vista de suas perfeições as quaes influem a comprar ainda mesmo a aquellas pessoas que pouco desejo tiverem, e porque a festa está perto aproveitem a occasião de comprar o bom, bonito e barato: vende-se tambem mui bonitas pulceiras e gravatas de froco pelo diminuto preço de 3$ cada cousa, assim como golinhas tambem de froco guarnecidas de plumas a 5$, ditas grandes que acompanham as capas ou sabidas de baile, obra de sublime gosto a 7$, capellas mui lindas e ricas com bonitos caixos de flores para noivas a 7$ e 9$, bonitos caixos de flores para chapeos a 1,500 e 2$, fitas largas para ditos de mui delicados padrões e superior qualidade a 1,280, 2$ e 2,500 a vara, ditas de velludo recortadas e matisadas, de differentes larguras e preços, ditas de garsa mui bonitas e proprias para laços, enfeites etc. Alem disso uma infinidade de miudezas que enumera-las se tornaria infadonho, mais que serão franqueadas aos compradores, com agrado e sinceridade na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Brilhantes, ouro e prata.

JOIAS

Rua do Cabugá n. 11.

LOJA DE OURIVES DE

SERAFIM & IRMAO'

Neste estabelecimento o publico achará sempre as mais novas e delicadas obras de brilhantes, ouro e prata, dos melhores gostos vindos da Europa, e mais em conta do que em outras partes, garantidas com recibos especificando a qualidade.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo, sendo este bom trotador, ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar, na rua do Brum n. 28.

— No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro do patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Farinha de mandioca

SACCOS GRANDES A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos na praça da ponte Nova.

— Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 26 de José Antonio Moreira Dias & C., o seguinte:
Cera de Lisboa em velas.
Mercurio doce.
Lona larga.
Linhas em novelos.
Salitre refinado
Folhas de flandres.
Chumbo em lençol.

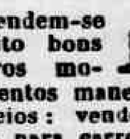
Potassa.

Vende-se potassa americana da mais nova que ha no mercado, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grando proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Carros novos.

Vendem-se muito bons carros mo- 

dernos de 4 assentos maneiros com seus competentes arreios: vendem-se tambem muitos preparos para carros com eixos, molas, lanternas boas, galão, encerado, coleiras boas proprias para carro de peso e tudo por preço commodo: na cocheira de Adolphe Bourgeois na rua Nova n. 61.

— Vende-se feijão branco de superior qualidade, em saccos grandes a 8$000, ditos com favas a 6$: no armazem de A. J Alves Teixeira, esquina do arco da Conceição.

— Vende-se quartolas de costado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Ao Leite & Irmão, que estão torrando.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Chita franceza cores fixas, o covado 220, 240, 260 e 280.
Musselina toda encarnada, covado 220.
Meias de cores para meninos, duzia 2$.
Saias para senhora uma 1$600 e bordadas a 3$000.
Cortes de barege com 17 covados a 5$ e 6$.
Ditos de dito com 20 ditos a 8$.
Ditos de chaly com 16 ditos a 5$500.
Chales de toquim a 6$ e 18$.
Ditos de dito pretos a 20$.
Ditos de merinó lisos a 4$800.
Ditos de dito bordados a 6$800.
Madapolão a 2$800, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$200 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas.
Chitas escuras e claras de lindos padrões a 200 reis o covado.
Cambraia lisa fina peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ditas de salpicos peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ricas gollinhas bordadas uma 3$500.
Entremeios e tiras bordadas.
Chales de cambraia do ultimo gosto um 4$
De tudo da-se amostras com penhor.

Aviso importante.

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista. loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Relogios.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro e prata dourados, para todos os preços, para homem e senhora: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar.

PECHINCHA

Côrtes de chita de barra a 2$000 o côrte: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

LIVRARIA ECONOMICA

Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual de CONTAS

para a compra ou venda de assucar, algodão, couros e outras mercadorias de peso; obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com esses generos, assim como aos senhores de engenhos, por quanto de um só relance de vista pôde saber-se o importe de qualquer numero de arrobas e libras que pelo methodo usual levaria muito tempo. Esta obra em um volume bem encadernado, acha-se á venda na livraria mencionada, rua do Crespo n. 2, pelo preço de 5$000.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

O Leite & Irmão estão torrando.

Toalhas para mesa uma 4$.
Algodão monstro com 8 palmos de largura, vara 560.
Bramante de linho com 4 ditos de dita, vara 700 rs.
Meias pretas de laia para padre por 1$
Ricos chapeos de sol de seda para senhora.
Tapetes para sala um 1$800.
Palets de alpaca um 2$500 e muito bons a 6$.
Tapetes para entrada de sala um 4$.
Lenços de linho duzia 2$600, 3$200 a 4$500.
Cortes de colletes de cachemira um 1$.
Meias finas para senhora, duzia 3$800.
Espartilhos para senhora um 4$, 6$ e 8$.
Lenços brancos com lindas cercaduras, duzia 2$800.
Cobertores de algodão com pello a 1$280.

Alem das fazendas acima mencionadas ha um completo sortimento de boas fazendas, que se vende por barato preço e de tudo se dará amostras.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toabalhas e lençoes a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé,

Ao barato

Meias cruas para homem a 120, 160, 240, 320 e 400 rs. o par, ditas de côr a 160, 240, 320 e 400 rs., ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs., pentes para amarrar cabello a 200 rs., ditos de massa a 1$ e 1$280, ditos de tartaruga a 4 e 4$500, ditos de baleia para alisar a 280 e 500 rs., enfeites de velludo muito ricos, grampas a 40 rs. o maço, colxetes em cartão e caixa a 70 rs, botões para calça a 240 a groza, borracha de lãa e seda preta para calçado a 2$400 a vara, dita de cores a 2$, couro de lustre francez a 1$000, 1$500 e 2$ a pelle, tapetes para sapatos a 280 e 360, bandejas muito finas a 4$, estojos de navalhas muito finas a 2$, facas e garfos a 3$, 3$200, 4$500 e 6$, caixas de tartaruga a 4$, ditas de massa a 1$280, ligas de seda a 320 o par, muito ricas luvas de seda preta para senhora e homem a 1$280, cartas francezas muito finas a 330 e 400 rs. o baralho, muito ricos leques a 2$, luvas de pellica a 1$800, tesouras e fitas de todas as qualidades; de tudo se dá amostra, no aterro da Boa-Vista. loja de miudezas n. 78.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Vende-se o mais barato que he possivel encontrar.

Chapeos de seda para senhora ricamente enfeitados a 15$, ditos para meninas o mais moderno que he possivel a 10$, bonets e gorras para meninos a 3,500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$. ditos de dita virados a imperatriz a 12$ e a 16$. ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, lenços de cambraia de linho bordados com muito gosto a 6$ e a 8$, ditos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de linho proprios para algibeira a 4$ a duzia, meias brancas de seda para menina a 2$500 o par, ditas pretas para senhora muito superiores a 3$, ditas brancas de algodão muito finas a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, cambraias francezas muito superiores com padrões muito lindos a 700 rs., a vara, dita lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tambem muito fina e com uma vara de largura a 6$ e a 6,500 a peça com 10 varas, filó de linho bordado com uma vara de largura a 1 400 a vara, chaly liso muito fino de cores muito lindas que parecem grosdenaples de cores a 700 rs o covado, barege de seda com quadros de cores muito bonitas a 640 rs. o covado, pompelinas muito finas com listras de seda a 800 rs. o covado, chaly de flores e listras de seda com padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos de padrões muito lindos e superior fazenda a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, gollinhas de cambraia muito fina e muito bem bordadas a 1,200, chales de chaly com listras de seda e de todas as cores a 7$, ditos de merinó trançado bordados a mátiz e da mesma cor do chaly a 9$, ditos bordados em 2 pontas a 11$, ditos de chaly muito fino com barra estampada a 9$, ditos de merinó muito fino bordados a velludo a 12$, ditos de seda muito grandes a 12$, organdys muito fina de padrões muito bonitos a 700 rs. o covado, chitas francezas muito finas padrões claros e escuros a 280 rs. o covado, grosdenaples preto a 1$600 o covado, sarja preta hespanhola a 2,400 o covado, seda branca lavrada muito superior a 2,500 o covado, tiras bordadas muito finas a 3$ e a 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$920 a peça, ricas colchas de damasco a 8,500, tapete muito superior de padrão muito bonito a 2 800 o covado, mantas pretas de linho bordados a seda a 12$, véos pretos da mesma qualidade a 10$, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., ditos brancos de cassa e de cambraia para algibeira a 2,600 a duzia e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito barato na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé que para commodidade dos freguezes se conserpará aberta até as 8 1/2 horas da noite.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus na rua d'Apollo n. 25 tem para vender o seguinte:
Ricos e elegantes pianos.
Panno de algodão da Bahia.
Linha de roris.
Cochins de linho para montaria.
Mercurio doce.
Capsulas e cupaiba.
Enchadas portuguezas.
Pregos portuguezes do varias qualidades.
Ricas mobilias de mogno.
Papel pautado para livros.
Couro de lustre marca grande, cujos artigos vende por menos do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO.

Ricas facas cabos de metal do principe

Vende-se requissimas facas e garfos de cabos de metal do principe para mesa a duzia a 16$, ditas ditas de sobre mesa a 14$, assim como de cabos de aço para mesa de differentes preços e juntamente cabos de chifre de viado e de cabos de marfim de muitas qualidades, assim como trinchantes de differentes cabos e juntamente differentes qualidades de colheres de metal do principe tanto para sopa, chá, assucareiro, arroz e terrina e afinal neste estabelecimento os freguezes do bom e barato acharão um completo sortimento de todas as qualidades de cutilarias, assim como completo sortimento de trem de cosinha, vendendo-se por menos vinte por cento do que em outra qualquer parte e quem duvidar venha a rua do Queimado n. 28 loja de ferragens de Santos Oliveira & C:

PECHINCHA

Seda de quadrinhos de lindos gostos a 640 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Escravos fugidos.

— No dia 22 do corrente fugio o escravo Antonio, cabra, pertencente ao Sr. Manoel da Costa Albuquerque, e que outr'ora já pertenceu ao Sr. José Ferreira da Silva do lugar de Guarabira, o qual escravo tem os signaes seguintes: cor parda, alto, pés grandes, com as costas picadas de relho, levou calça de riscado e camisa de algodão grosso: quem o pegar, leve a rua larga do Rosario n. 22, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu do engenho Nascença de Una, termo de Mamanguape, provincia da Parahiba do Norte, no dia 18 de outubro do corrente anno, dous escravos de idade 20 annos, pouco mais ou menos; um cabra por nome Lourenço, mais conhecido pelo appellido de Coringa, com os signaes seguintes: estatura regular, cabello carapinhado, cor alaranjada, dentes limados, mãos grossas, pernas finas, pés tortos, nariz grosso, uma cicatriz em um peito, e outra em um braço, entende de sapateiro; outro, crioulo, fula, por nome Caetano, estatura regular, secco, cara com marcas de bexigas, dentes podres na frente do lado de cima: quem os pegar e os levar ao mencionado engenho, pertencente ao Sr. Antonio Ribeiro Pessoa de Lacerda, terá a gratificação de 400$000.

— Fugio no dia 25 do corrente um preto por nome Jacó, de nação Costa, porém não mostra talho, altura regular, grosso do corpo, tem as nadegas empinadas, pés apalhetados, anda da Boa-Vista até Apipucos; levou chapéo de castor branco, e tambem uma carapuça encarnada: quem o pegar leve á rua do Amorim n. 25, que será recompensado.

— Fugio a 10 do corrente o escravo crioulo, Roque, com idade de 20 a 25 annos, bastaute fula, com um dente tirado na frente, estatura regular, com principio de barba, pernas apalhetadas, levando camisa e calça branca e chapéo preto baixo: quem o apprehender, dirija-se ao Forte do Mattos, prensa n. 14, ou á rua Augusta n. 24, a entender-se com José Carlos de Souza Lobo, e na freguezia do Bom-Jardim com o coronel João Pereira Frosio, em sua fazenda Orobó, que será generosamente recompensado.

100$000

de gratificação

a quem der noticia certa, ou apprehender qualquer dos escravos seguintes: João, mulato, idade de 28 a 30 annos, altura regular, cheio do corpo, pés um pouco crescidos, suissa por baixo do queixo, nariz chato, olhos pequenos e um tanto vermelhos, cabellos crespos, levou roupa de algodão azul, chapeo de pello e capote; este mulato foi escravo primeiramente do Sr. Francisco Santiago Ramos, proprietario do engenho Timbiri, e depois nesta praça escravo do Sr. João Augusto Baudeira de Mello, a quem o abaixo assignado comprou-o; e julga-se ter seguido para a freguezia de Una, onde consta ter pai: e Severino, cabra, idade de 25 a 28 annos, altura regular, corpo tambem regular, tem pouca barba e conserva suissa por baixo do queixo, tem a ponta do dedo pollegar cortada, e cabellos carapinhos; e consta com certeza que se acha na freguezia de Agua-Preta: o primeiro fugio no dia 4 de novembro deste anno; e o segundo no dia 13 de setembro de 1857: quem os apprehender ou der noticia certa dos ditos escravos poderá dirigir-se nesta praça aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis ou a seu senhor no engenho Agua-Fria na freguezia de S. Lourenço da Matta, que será recompensado com a quantia acima.—Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.

200$000

No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes: Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espadaudo, altura regular, e esta' buçando agora; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pageu' de Flores por portadores que mandei e de la' vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200,000.

— No dia 3 do corrente fugio o escravo de nome José de nação, ja velho, grosso, rosto regular e quando está bebado empertiga-se todo e abre muito os olhos para disfarçar a bebedeira, chega muitas vezes a cahir, costuma a fazer e vender vassouras de palha, usa as vezes paletot cor de vinho, calça azul de algodão ou de riscado, usa de bonet de panno ou barrete, consta que andou ultimamente pelo Monteiro e Apipucos e talvez se encontre por aquelles arredores ou Caxangá, e terá talvez ido para o matto, recommenda-se aos capitães de campo que o peguem e o levem ao sitio de Eusebio Raphael Rabello no Caldereiro ou no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho no largo da Assembléa que serão recompensados e mesmo se gratificará a quem der noticia delle.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858

MUTILADO